
Trabalho de Conclusão de Curso 2
Arquitetura & Urbanismo
Universidade Federal do Ceará

Centro Social Lumen:
proposta para sede Jangurussu

Giovana Almeida Pinheiro
Orientador: Prof. Dr. Paulo Costa Sampaio Neto

**O importante é fazer caridade, não falar de caridade.
Devemos entender o trabalho com pessoas muito
pobres como uma missão escolhida por Deus.**

Santa Dulce dos Pobres



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P719c Pinheiro, Giovana Almeida.

Centro Social Lumen : Proposta para sede Jangurussu / Giovana Almeida Pinheiro. –
2025.

81 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
de Arquitetura e Urbanismo e Design, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Paulo Costa Sampaio Neto.

1. Centro Social. 2. Igreja Católica. 3. Desigualdade social. I. Título.

CDD 720

**CENTRO SOCIAL LUMEN:
proposta para a sede Jangurussu**

Universidade Federal do Ceará
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

Banca examinadora

Prof. dr. Paulo Costa Sampaio Neto
Orientador - IAUD UFC
Prof. me. Renan Cid Varela Leite
Professor convidado - IAUD UFC
Bianca Feijão de Meneses
Arq. me. convidada

Giovana Almeida Pinheiro

Fortaleza, janeiro de 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, e mais importante, agradeço a Deus, pois sem Ele eu não teria forças e capacidade para estar aqui hoje. Sua infinita misericórdia que me faz perseverar nas adversidades.

Aos meus pais pelo amor e apoio incondicional desde o início. Se eles não tivessem acreditado na minha capacidade tudo isso seria muito difícil de acontecer.

Ao meu marido, Tales, por, nesses mais de 8 anos juntos, ter segurado a mão nos momentos difíceis, ter celebrado as conquistas, das menores às maiores, e ter sido meu amparo a todo instante, principalmente nos últimos 2 anos e meio.

Às minhas irmãs, Rafaela e Isabela Maria, as quais tornam minha vida mais feliz e ajudam-se em tudo que estiver ao alcance delas.

Aos meus avôs e avós, Crisanto e Ruth, Edson e Luiza Helena, por serem meu exemplo de família e perseverança.

Aos meus filhos, Maria, aqui na Terra, José Pio, já no Céu, e Tiago, ainda na barriga, os quais ressignificam diariamente o sentido de Amor em minha vida e fazem-me mais feliz e forte.

Às minhas colegas de faculdade, Amanda e Vitória, minha gratidão pelos conhecimentos trocados e momentos vividos.

Ao meu orientador, Paulo Costa, pelos conhecimentos e ideias divididos, especialmente nesse último ano.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Introdução e justificativa	5
1.2 Objetivos	6
1.3 Metodologia	7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	9
2.1 Vulnerabilidade Social, Desigualdade social e pobreza	9
2.2 Breve panorama da desigualdade social no Brasil	10
2.3 A questão da pobreza no Brasil, no Ceará e em Fortaleza	12
2.4 Contexto Social de Fortaleza	14
2.4.1 Centros Sociais/Comunitários em Fortaleza	17
2.5 Igreja Católica e seu papel social	20
2.5.1 Igreja e seu papel no Brasil	21
2.5.2. Igreja e seu papel no Ceará	22
3. OBRA LUMEN DE EVANGELIZAÇÃO	24
3.1 Sobre	24
3.2 Projetos	24
3.3 Centros Sociais Lumen	26
4. REFERÊNCIAS	29
4.1 Arena Castanheiras	29
4.2 Centro Social Comunitário La Serena	31
4.3 Igreja São Francisco de Assis	34
5. ÁREA DE INTERVENÇÃO	40
5.1 Bairro	40
5.2 Demanda existente	42
5.3 Legislação	42
6. PROJETO	46
6.1 Diretrizes projetuais	46
6.2 Conceito	46
6.3 Programa de necessidades	48
6.4 Lógica construtiva	51
6.5 Desenhos Técnicos	55
6.6 Renders	62
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
7. BIBLIOGRAFIA	71

OT

introduction

1. INTRODUÇÃO

1.1 Introdução e justificativa

A Obra Lumen de Evangelização é uma entidade católica fundada em Fortaleza-Ce, com atuação em diversos estados brasileiros e na África. Voltada essencialmente para populações (social e economicamente) vulneráveis, atua em diversos segmentos através de seus projetos, dentre os quais destacamos os “Centros Sociais”; estes, direcionados ao público infanto-juvenil, com a oferta de atividades educativas, sociais, esportivas e religiosas.

Atualmente, o Lumen detém sete centros sociais na cidade de Fortaleza, no entanto, nenhum deles, do ponto de vista arquitetônico, foi desenvolvido especificamente para a entidade - todas as construções já eram pré-existentes e foram doadas e adequadas à realidade da obra.

Assim, este Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo se propõe a projetar um novo centro social para a referida Obra (Lumen). A temática foi escolhida pela autora a partir da observação e entendimento de que existe uma necessidade, por parte da obra de evangelização, de pensar soluções no âmbito arquitetônico e urbanístico que a auxiliem a cumprir, de forma mais eficaz e abrangente, os seus propósitos, voltados à melhoria das condições de vida de parcelas carentes da população, nos diversos lugares onde se implanta.

Ademais, tal justificativa alia-se ao interesse pessoal de desenvolver um projeto com viés social, esportivo e, principalmente, católico, destacando aqui que o trabalho inclui o projeto de uma igreja.

O terreno escolhido para a realização desse trabalho está localizado ao lado de um incipiente centro social da Obra, no bairro periférico de Fortaleza chamado Passaré, nas proximidades do leito do rio Cocó. Levando-se em conta as condições de vida da população ali assentada, bem como o início de atuação, no local, dessa instituição católica, considerou-se oportuno o desenvolvimento de uma estrutura pensada no sentido da facilitação do alcance dos objetivos (supracitados) da Obra Lumen.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver o projeto de um centro social católico para a Obra Lumen de Evangelização, no bairro Passaré, em Fortaleza-CE. Os objetivos específicos são:

- Compreender aspectos da realidade física e social do lugar de intervenção, com vistas à elaboração de um projeto que corresponda, de forma mais efetiva, às necessidades que lhe deram origem;
- Conceber um programa de necessidades pertinente à situação em estudo, que potencialize a atuação da Obra Lumen, considerando-se os seus campos de atuação;
- Identificar e analisar edificações cujas características espaciais e/ou tectônicas possam qualificá-las como referências projetuais para este trabalho.

1.3 Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi iniciado com um estudo acerca da realidade da população mais carente de Fortaleza, por meio de análises estatísticas e de uma revisão bibliográfica sobre o assunto. Deteve-se não somente à atual conjuntura social, mas buscou-se entender o contexto histórico no qual a problemática está inserida. Tal estudo foi embasado primordialmente em teses, artigos científicos, livros e dados oficiais divulgados por pesquisas públicas e privadas.

Em seguida, deteve-se a realizar o estudo de caso deste trabalho, referente ao aprofundamento sobre a história e momento atual da Obra Lumen, destacando as suas ações na sociedade. Acresça-se que, nesse estudo, alguns membros da obra cederam entrevistas, focadas principalmente na realidade dos seus centros sociais, suas carências e principais atividades realizadas.

A análise, levada a cabo a partir dos dados levantados, apontou a situação mais crítica verificada dentre os atuais centros sociais da Obra, considerando-se a situação de vulnerabilidade da população assistida, bem como a mínima estrutura do equipamento então instalado. Dessa maneira, alcançou-se a definição do local para a realização da presente intervenção.

Ademais, realizaram-se pesquisas a respeito de construções com características arquitetônicas compatíveis e pertinentes ao projeto em elaboração, embasando-se, assim, o referencial projetual. Estudaram-se obras com programas de necessidades similares ao pretendido, almejando-se uma melhor definição dos setores e ambientes a serem contemplados pelo futuro projeto.

O programa de necessidades e as características do lugar foram, então, tomados como principais condicionantes à elaboração do partido arquitetônico, cujo desenvolvimento resultou no projeto arquitetônico em tela.

02

contextualização

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Vulnerabilidade Social, Desigualdade social e pobreza

Inicialmente, é importante destacar que pode haver desigualdade sem vulnerabilidade social, mas a vulnerabilidade social implica a (pré) existência de desigualdade social. Logo, a vulnerabilidade é consequência da grande desigualdade observada no país. Essa questão pode ser entendida, como traz Lima (2016), como o nível de exposição de uma população aos fatores de exclusão social, gerando assim, a questão da desigualdade.

“O conceito de Vulnerabilidade Social se explica a partir do estado de maior ou menor exposição dos indivíduos e das populações aos fatores de exclusão social, que em última instância revelam uma situação de desigualdade social, em contextos de negação dos direitos sociais.” (Lima, 2016, p.23)

Segundo o autor, a questão da vulnerabilidade social “não atua sobre um indivíduo isoladamente, mas toda uma comunidade, em diferentes intensidades de cada fator, por possuir uma reprodução territorial.” (Lima, 2016, p.23). Sendo assim importante, como traz o autor, sempre demarcar a relação com o território e a intrínseca interação entre os diversos fatores de vulnerabilidade.

“As desigualdades sociais estão associadas ao território, marcando os territórios de vulnerabilidade, que apresentam os piores indicadores sociais, baixa cobertura de acesso aos serviços públicos de saúde e educação, saneamento, segurança, transporte, etc.” (Lima, 2016, p.24)

Dentro deste contexto, salienta-se a questão da pobreza inerente às pessoas que se encontram nessa situação de vulnerabilidade social que já não aparece mais como uma causa, mas sim como uma consequência multifatorial, podendo aqui destacar a vulnerabilidade social e a desigualdade social estabelecida a partir desta primeira. Na Figura 1 pode-se ver um esquema visual ilustrando tal situação.

FIGURA 1 - Esquema visual sobre vulnerabilidade social, desigualdade social e pobreza.



Fonte: Elaborado pela autora, 2024

2.2 Breve panorama da desigualdade social no Brasil

O Brasil não é, a rigor, um país pobre, posto que mais de 64% das nações têm renda per capita inferior à nossa, o que significa situá-lo, praticamente, no terço dos mais ricos do mundo. Entretanto, países que apresentam renda per capita similar à nossa têm um percentual inferior a 10% de pobres, enquanto que, aqui, essa condição acomete mais de 30% da população. Assim, a então chamada pobreza brasileira na verdade é oriunda de uma perversa desigualdade na distribuição de riqueza e não da falta dela. Essas duas situações, entretanto, são as principais origens para a pobreza segundo Pereira (2006).

“[...] a situação de pobreza pode ser originada pela escassez de recursos ou pela má distribuição dos recursos existentes. Estes recursos não se limitam apenas à renda, mas englobam, igualmente, a oferta de bens e serviços públicos como saúde,

educação, habitação, previdência, saneamento, alimentação, entre outros." (Pereira, 2006).

A autora ainda ressalta que essa problemática não é limitada apenas à questão da renda, englobando outros setores como saúde e saneamento. O que remete novamente à questão da Vulnerabilidade Social e a territorialidade, como Lemos (2012) também aponta ao salientar uma grande assimetria dos indicadores sociais e econômicos considerando as regiões e os estados do país.

"Dentre as muitas características da sociedade brasileira, a mais marcante é, sem sombra de dúvidas, o contraste no que se refere aos indicadores sociais e econômicos que se distribuem de forma bastante assimétrica entre as regiões, estados, bem como dentro das regiões e dos estados. Isto faz do Brasil ainda ser um dos países mais desiguais do mundo."

Nesse contexto, percebe-se que o Brasil é um país com acentuada Vulnerabilidade Social em diferentes esferas, sejam essas regionais, estaduais, intermunicipais ou mesmo em diferentes bairros do mesmo municípios. A desigualdade social aparece assim como resultante e acarreta em um cenário de carência visível em grande parcela da sociedade.

Segundo o relatório da ONU de 2010 sobre o assunto, as quatro causas principais da desigualdade social são a falta de acesso à educação de qualidade, presença de política fiscal injusta, acesso a trabalhos com baixas remunerações e dificuldade de acesso aos serviços básicos, sendo saúde, transporte público e saneamento básico os principais. Com isso, segundo o mesmo relatório, as consequências são diversas para a sociedade, como a favelização, a pobreza, a miséria, o desemprego, a desnutrição, a marginalização e a violência.

A partir desse cenário e considerando as questões já pontudas acerca da vulnerabilidade social é possível observar uma retroalimentação na questão, onde existe uma falta de oportunidades inerente à determinadas regiões e o fato de que nestas as populações que mais sofrem com a desigualdade social se encontram, gerando também um descaso das autoridades para melhorar a situação dessas regiões.

2.3 A questão da pobreza no Brasil, no Ceará e em Fortaleza

Assim, dando enfoque à pobreza, cita-se, além da desigualdade eminente no país, dado relatado pelo índice de Gini, o qual foi 0,518 em 2022, sendo quanto mais perto de 1 maior a desigualdade, aspectos históricos, como a colonização por extração e escravidão, e a falta de organização urbana ao passar dos anos, com uma urbanização desenfreada e pouco projetada como causas principais para a pobreza acentuada no Brasil. Tal fato reflete-se nos números divulgados pelo IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), que em 2022, observou-se uma porcentagem de 31,6% da população em situação de pobreza, atingindo 67,8 milhões de pessoas, que significa uma renda per capita menor do que meio salário mínimo, sendo nesse ano de 637 reais.

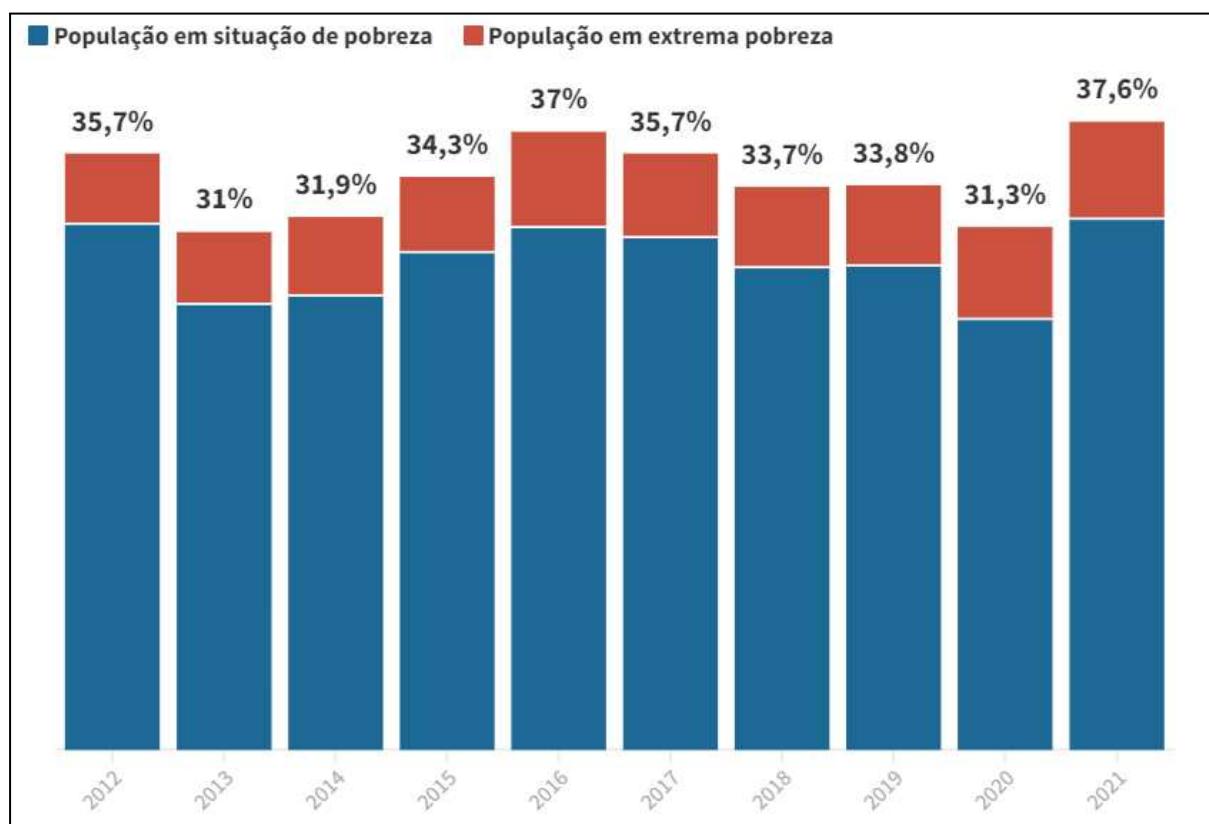
Ademais, ao analisar a desigualdade social, uma pesquisa publicada em 2021 pelo World Inequality Lab (Laboratório das Desigualdades Mundiais), desenvolvido pela Escola de Economia de Paris e pelo economista francês Thomas Piketty, traz alguns dados que demonstram tamanho problema entre a população brasileira. Assim, analisa-se que, segundo reportagem da BBC News (2021): “os 10% mais ricos recebem cerca de 59% da renda nacional; os 50% mais pobres recebem 29 vezes menos que os 10% mais ricos, os 50% mais pobres no Brasil possuem menos de 1% da riqueza do país; e o 1% mais rico possui quase a metade da fortuna patrimonial brasileira”. Com isso, entende-se que a parcela mais pobre da população está em uma situação econômica abissalmente menor que a parcela mais rica.

Já no Ceará, ao analisar a pobreza, mais da metade da população está nessa faixa. Entre os anos de 2021 e 2022 houve uma redução percentual e total. A percentagem no primeiro ano citado foi de 57,4%, ou seja, mais de 5,2 milhões de pessoas das 9,24 milhões totais, já no ano seguinte, 53,4% dos habitantes ainda viviam com a renda per capita menor que meio salário mínimo, cerca de 4,9 milhões de pessoas. No entanto, o Ceará ainda se configura como o quinto estado mais pobre do Brasil. Já no tocante à população menor de idade, o estado encontra-se em segundo lugar de maior percentagem de crianças vivendo em domicílios de pobreza, sendo 56,41% pessoas, um total de 1,308 milhões de

adolescentes e crianças. Tais informações foram coletadas a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE.

Assim, afunilando ainda mais a área, ressalta-se os dados da Região Metropolitana de Fortaleza, que, entre 2012 e 2022, teve um crescimento no tocante ao cenário de pobreza. Em 2022, 37,6% da população é considerada pobre nos indicadores, sendo um total de 1,5 milhão de habitantes. No tocante à desigualdade, tem-se que os 10% mais ricos detêm renda superior 17 vezes maior ao comparar com os 40% mais pobres. Outro fato relevante é que as crianças são as mais afetadas por essa situação. Novamente os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE, analisados pelo Observatório das Metrópoles. “A redução de renda atinge a vida de modo geral, viver em grandes cidades requer renda pra ter acesso a bens.” ressalta Marcelo Ribeira, Pesquisador do Observatório e professor da UFRJ.

FIGURA 1 - Gráfico situação de pobreza da RMF entre 2012 e 2021



Fonte: Diário do Nordeste - Fonte: Boletim Desigualdade nas Metrópoles . Observatório das Metrópoles (*) Com dados da PNAD Contínua, do IBGE.

Ressalta-se, assim, no contexto brasileiro, cearense e fortalezense, uma negligência pública em diversos aspectos para com a população mais carente, que justifica a presença e atuação de instituições privadas, conhecidas amplamente como Terceiro Setor, mesmo em áreas fundamentais, como as atividades de educação, cultura e lazer, capazes de promover melhoria de vida e mobilidade social para essa população, além de reduzir problemas sociais de outra natureza (envolvimento com a criminalidade, prostituição e dependência química).

Nesse contexto, entende-se que, pela incapacidade governamental de suprir tais necessidades, o Terceiro Setor atua de forma bastante relevante para a sociedade, fato atestado por Evangelista e Vasconcelos (2010), o qual ressalta que

“o Estado foi incapaz de mitigar as necessidades da sociedade, principalmente daqueles que mais precisavam, isso levou a iniciativa de organizações não governamentais (ONGs) e entidades filantrópicas a se responsabilizarem pela ajuda ao próximo por solidariedade, que atualmente é conhecida como Terceiro Setor”.

2.4 Contexto Social de Fortaleza

Fortaleza foi fundada oficialmente em 1726, ano no qual recebeu o título de vila pelo seu crescimento urbano, teve, inicialmente, uma expansão nas direções oeste, sudoeste e sul, já que, para leste, o rio Pajeú era um obstáculo. No entanto, nessa época e nas décadas seguintes, ainda não apresentava nenhuma expressão econômica relevante para o contexto nacional, sendo, a vila de Fortaleza vista apenas como um bom ponto de proteção pela presença do forte.

FIGURA 2 - Mapa de Fortaleza em 1726



Fonte: Croqui desenhado pelo Capitão-Mor Manuel Francês, 1726.

Em 1777, foi realizado um censo, a mando do Capitão-Geral José César de Menezes, o qual apurou uma população de 2.874 habitantes. Em 1799, a capitania tornou-se independente, fator que facilitou o crescimento econômico, mesmo que pouco expressivo, por ter autonomia comercial, tanto para o interior do país, quanto para o exterior, e, consequentemente, populacional. Acresce-se que até 1799 o algodão cearense era exportado por Recife, segundo SOUZA BRAZIL (1926), trazendo dependência da cidade.

No entanto, mesmo com as mudanças citadas, a cidade teve um crescimento, durante o período colonial, muito pequeno. Com o porto inexpressivo e a falta de comunicação com o interior, cidades como Icó e Aracati tiveram desenvolvimento e importância econômica mais expressivas, assim traz Raimundo Girão (1959), quando diz que

"limitando-se quase exclusivamente a riqueza econômica da Capitania à criação de gado e achando-se a vilazinha da capital numa região nada propícia à indústria pastoril, outras aglomerações do interior se desenvolveram mais favoravelmente, arrebatando-lhe o cetro da primazia."

Já em 1823 virou oficialmente uma cidade, dado o seu crescimento populacional pela chegada de portugueses e africanos e, principalmente, pelo fluxo intenso de pessoas do interior do estado, os quais fugiam das secas intensas características dessa região. Assim, na segunda metade do século XIX, a capital passa a ter uma linha própria de navios e linhas férreas que a ligava com o interior. Tal crescimento pode-se atribuir à cultura do algodão nas serras e sertões e à implantação das estradas de ferro.

TABELA 1 - População fortalezense dos censos demográficos e o crescimento intercensitário

ANOS	POPULAÇÃO	CRESCIMENTO INTERCENSITÁRIO %
1890	40.902	-
1900	48.369	18.2
1920	78.536	62.2
1940	180.185	129.4
1950	270.169	49.9
1960	514.813	90.5
1970	857.980	66.6
1980	1.307.608	52.4
1990	1.758.334	34.46
2000	2.141.721	21.8
2010	2.452.185	14.49
2022	2.428.722	-1.26*

* Tal diminuição associa-se a pandemia do COVID-19

Fonte: realizado pela autora, 2024. Dados IBGE, 2000, 2010 e 2022 e FIBGE, 1976.

Na virada do século XX, Fortaleza já tinha a décima sétima maior população urbana do país. Ademais, nas últimas décadas, especialmente, foi de forma demasiada acelerado o crescimento demográfico-espacial da cidade, com a industrialização e urbanização, tendo, em 1980, a população ultrapassando um

milhão e, apenas 20 anos depois, em 2000, chegando na marca de dois milhões de habitantes. Assim sendo, segundo o censo demográfico do IBGE de 2022/2023, é atualmente a cidade mais populosa do nordeste e a quarta mais populosa do Brasil, com 2.428.678 habitantes. Com tal contexto, o volume absoluto da população em um pequeno território resulta em uma altíssima densidade demográfica. Segundo a Prefeitura de Fortaleza, a cidade foi de 5,9% da população do Ceará em 1872 para a 29,25% em 2021, um crescimento que revela o grande aumento de pessoas e o novo foco habitacional no estado.

O crescimento no passar dos séculos se assemelha aos grandes centros urbanos no tocante à distribuição de recursos para os diversos setores da sociedade, assunto tratado no jornal “O Democrata” mais de uma vez, entre os anos de 1945 e 1969, à compreensão da história urbana de Fortaleza, que, com a devida preocupação, constantemente representava em seus periódicos a falta de enfoque e prioridade aos bairros mais carentes, sendo negligenciados pelos órgãos municipais em sua distribuição de recursos.

2.4.1 Centros Sociais/Comunitários em Fortaleza

Os Centros Comunitários de Fortaleza, construídos pela prefeitura entre 1971 e 1975, constituíram-se como uma relevante política pública da administração do prefeito Vicente Fialho, que ofereciam à população que os frequentasse, de acordo com Sampaio (1973),

“oportunidade para entretenimento nas horas de lazer, não esquecendo os objetivos principais que são o aprimoramento cultural e físico, educação sanitária, mantendo, para tanto, cursos profissionalizantes que funcionam ao mesmo tempo com o sentido de orientação educacional.”

A partir de então, é importante salientar uma crescente valorização das atividades de lazer e de descanso, assinalada por Sant’Anna (1994), verificada em discursos dos mais distintos vieses (científicos, comerciais, ideológicos, etc.):”

“Irrompeu uma proliferação discursiva das vantagens e da importância de determinadas atividades lúdicas, de certos espaços de descanso e de diversão que, gradativa e desigualmente, impôs suas múltiplas vozes e ganhou novos espaços na imprensa, nas

discussões institucionais, na fala de políticos e empresários. (...) Foi produzida uma concepção de lazer mais aberta a intervenções médicas, políticas e institucionais diferentes. Técnicos e estudiosos erigiram um conceito de lazer que visava tornar útil e valoroso o lúdico e o descanso a interesses dos mais diversos: à indústria da moda, aos meios de comunicação de massa, à disciplina do trabalho, aos objetivos governamentais, etc."

No contexto em análise, caracterizado por um regime de exceção, relativo à Ditadura Militar, instaurada em 1964 no país, tais preocupações darão origem ao Programa Nacional de Centros Urbanos - PNCSU -, criado em 1975, que, segundo Olímpio (2019) visava a construção de diversos centros com "a finalidade de promover a integração social nas cidades, através do desenvolvimento de atividades comunitárias nos campos da educação, cultura e desporto, da saúde e nutrição, do trabalho, previdência e assistência social e da recreação e lazer" (Decreto 75.922, de 10 de julho de 1975). A autora citada assinala o caráter ideológico dessa iniciativa, como forma do governo "instruir os corpos para colaborarem no projeto de desenvolvimento da nação".

Então, em 1979 surge em Fortaleza o primeiro centro social urbano no Mondubim, com financiamento do Governo Federal, que tinha a prefeitura como administradora e o SEPLAN - Secretaria do Planejamento de Estado - como responsável. Esse foi apenas o primeiro CSU previsto para a cidade e interior, como foi noticiado pelo Jornal O Povo (1975), relatando que

"Além do Centro Social do Mondubim, estão previstas para o corrente exercício as obras de reativação dos Centros Comunitários "Presidente Médici", Governador Cesar Cals" e Rubens Costa", também na área metropolitana de Fortaleza. O Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos implantará, no Ceará, 28 novas unidades e adaptará as novas diretrizes traçadas pelo CNPU15, 31 outros existentes na capital e no interior. Estão sendo ultimados para apresentação ao Grupo Executivo do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos, ainda esta semana, dezessete projetos de construção de unidades na Capital e no interior. Oito desses centros serão localizados na área metropolitana de Fortaleza (...). Estão previstos a construção de CSUs no Conjunto Palmeiras, Pirambu e Varjota."

Vale citar que nem todos foram colocados em prática, mas, dentre os implementados, convém mencionar o Centro Social Urbano do Conjunto Ceará (localizado em um dos bairros mais populosos de Fortaleza, uma das primeiras unidades deste tipo a serem construídas na cidade), o Centro Social Urbano do Conjunto Palmeiras (outro localizado em um bairro periférico da cidade, oferecendo atividades recreativas e culturais para a população local), e o Centro Social Urbano do Conjunto Esperança (construído com o intuito de atender às necessidades de lazer e entretenimento da população residente na região).

No entanto, é importante notar que esses Centros Sociais Urbanos nem sempre foram vistos de forma positiva pela população, que os percebia como aparelhos ideológicos do Estado, e cuja função, além de controlar e disciplinar os corpos, era também disseminar a utopia do desenvolvimento nacional. Tais locais eram utilizados, portanto, para promover atividades que visavam a integração da população à visão de desenvolvimento e ordem estabelecida pelo regime, com ênfase na disciplina, na moral e nos valores considerados adequados pelo governo de então, sendo mais uma política pública a qual não buscava verdadeiramente dar condições dignas de desenvolvimento físico, psíquico e social aos mais carentes.

Ademais, no passar das décadas, surgiram políticas, mesmo que pouco eficientes, com o fito de proporcionar aos menos favorecidos espaços de ensino, cultura, esporte e lazer. Nesse contexto, a mais relevante no cenário fortalezense atual é a Rede CUCA (Cultura, Arte, Ciência e Esporte), surgida em 2009, tendo atualmente cinco sedes em Fortaleza. Trata-se de uma política pública de proteção social e oportunidades para jovens, principalmente entre 15 e 29 anos, com atividades gratuitas. Dentre as 6.500 mil vagas oferecidas entre as sedes, encontram-se atividades esportivas, cursos de formação, nas áreas de tecnologia, linguagens, ciência e educomunicação, aulas de dança, de teatro e de música, oficinas e capacitações profissionais, entre outros.

No entanto, mesmo com políticas públicas assertivas que, em certo sentido, se destacam em cenário nacional, a população não assistida ainda é alta dentro da sociedade fortalezense. Em 2024 foi divulgado, pelo Governo Federal, que Fortaleza é a quinta cidade com maior população de rua do país. Ademais, em estudo divulgado pela UNICEF em 2023, o estado do Ceará tem 80% das

crianças e adolescentes vivendo com alguma privação básica, sendo elas educação, renda, informação, água, saneamento e moradia. É nesse contexto que surge o Terceiro Setor na cidade, organizações privadas e sem fins lucrativos, as quais desenvolvem programas que levam mais condições às parcelas da sociedade menos favorecidas.

Assim, cita-se que a Igreja Católica desempenha um papel fundamental em obras sociais ao redor do mundo, sendo uma das maiores instituições dedicadas ao cuidado com os mais necessitados. Sua contribuição vai além do âmbito religioso, promovendo assistência em saúde, educação, combate à pobreza e defesa dos direitos humanos.

2.5 Igreja Católica e seu papel social

A Igreja Católica desempenha um papel significativo em ações humanitárias ao redor do mundo, por meio de diversas organizações e iniciativas dedicadas ao auxílio dos mais necessitados, tendo por base a doutrina social da igreja católica que começou a tomar forma com o papa Leão XIII que em 15 de maio de 1891, publicou a primeira Encíclica do que viria depois a ser chamado "Doutrina Social da Igreja": a Rerum Novarum. Ressalta-se ainda que esta doutrina teve uma construção longa e tem como base os ensinamentos de Jesus Cristo e as obras de misericórdia.

Segundo o Compêndio da Doutrina Social da Igreja (2004), ao longo dos séculos, a Igreja tem orientado sua ação social com princípios como: cuidado com os pobres e vulneráveis, justiça para os oprimidos, busca pela paz e pelo bem comum. No documento pode-se encontrar também as bases para reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação para iniciar a busca por enxergar o ser humano de forma holística e suas necessidades, como tem-se na Introdução do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 2004, que:

"O cristão sabe poder encontrar na doutrina social da Igreja os princípios de reflexão, os critérios de julgamento e as diretrizes de ação donde partir para promover esse humanismo integral e solidário. Difundir tal doutrina constitui, portanto, uma autêntica prioridade pastoral, de modo que as pessoas, por ela iluminadas, se tornem capazes de interpretar a realidade de hoje e de procurar

caminhos apropriados para a ação: « O ensino e a difusão da doutrina social fazem parte da missão evangelizadora da Igreja »”

Com base na sua doutrina e sempre atento aos acontecimentos e situações que se passam no mundo, a Igreja incentiva o envolvimento dos fiéis com oração e, especialmente, fazendo doações e obras, quando possível para a realidade da pessoa. Destaca-se ainda que entre estas iniciativas estão as campanhas através das Pontifícias Obras Missionárias, o órgão da Igreja que funciona como braço de apoio do Vaticano e que busca estar em sintonia com a Igreja Católica no mundo todo, auxiliando e intensificando a cooperação missionária em 130 países.

Entre estas ações salienta-se duas que estão entre as maiores e possuem mais destaque no mundo, a Cáritas Internacional, presente em mais de 200 países e territórios, que é uma organização não governamental da Igreja Católica que promove serviços sociais em favor dos pobres e oprimidos e a Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), uma das organizações não governamentais católicas que se empenha em cuidar dos cristãos perseguidos e a oferecer ajuda humanitária, pastoral e material às comunidades cristãs e às pessoas necessitadas ao redor do mundo.

2.5.1 Igreja e seu papel no Brasil

No Brasil o papel da Igreja é muito forte em diversos aspectos e áreas da sociedade, sendo a instituição centrada na CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) que direciona e incentiva os cristãos aos exercícios de caridade, com algumas ações que têm maior proporção. A seguir destaca-se algumas dessas ações:

O Fundo Nacional de Solidariedade arrecada recursos que financiam projetos sociais e ambientalmente sustentáveis espalhados por todo o país, fomentando o desenvolvimento comunitário. Este Fundo tem como a sua principal forma de arrecadação a Campanha da Fraternidade, que ocorre anualmente no período conhecido na Igreja Católica como quaresma, que, como define o Dicionário Oxford é o “período de quarenta dias, subsequentes à

Quarta-feira de Cinzas, em que os católicos e algumas outras comunidades cristãs se dedicam à penitência em preparação para a Páscoa".

Uma outra ação muito relevante vem da Resposta a Desastres Naturais, onde a Igreja Católica no Brasil lança campanhas de solidariedade para apoiar vítimas de desastres, como um exemplo quando ocorreram as enchentes do Rio Grande do Sul, ou mesmo auxilia outros países, como ocorreu na época de um ciclone em Moçambique, demonstrando sua prontidão em responder a crises humanitárias.

A Igreja Católica continua a ser uma grande ajuda social, espiritual e humanitária no Brasil, promovendo a fé e contribuindo significativamente para a sociedade, com desafios e oportunidades no contexto atual. Assim, com seus vários carismas, pastorais, comunidades e movimentos religiosos a Igreja se desdobra em estar sempre fornecendo suporte para a dignidade humana a qualquer cidadão que esteja em situação de necessidade.

2.5.2. Igreja e seu papel no Ceará

A Igreja Católica desempenha um papel importante no estado do Ceará, atuando em diversas áreas sociais, culturais e religiosas. Suas ações abrangem desde a evangelização até o desenvolvimento de iniciativas voltadas para o bem-estar social e a defesa dos mais vulneráveis. Entre essas áreas de atuação podemos citar a educação e cultura com exemplos de escolas e universidades, a defesa dos direitos humanos com seus diversos movimentos sociais, ecologia e sustentabilidade com suas campanhas em prol do ambiente e clima, entre outras.

Focando em uma dessas áreas de atuação na igreja no Ceará, merece um destaque a parte social com suas pastorais, movimentos, e comunidades tendo relevância a Pastoral da Criança: Ativa no combate à desnutrição e na promoção da saúde infantil em comunidades vulneráveis do estado. Pastoral Carcerária: Apoia pessoas privadas de liberdade, oferecendo assistência espiritual e lutando por seus direitos. Pastoral da Juventude e Pastoral da Pessoa Idosa: Trabalham para promover inclusão social e dignidade.

obra lumen de evangelização

03

3. OBRA LUMEN DE EVANGELIZAÇÃO

3.1 Sobre

Assim, destaca-se a Obra Lumen de Evangelização, comunidade católica fundada em 1989 na cidade de Fortaleza, a qual iniciou como um grupo de jovens, com o carisma de “sair de si mesmo e ir ao encontro do outro, especialmente daqueles que mais sofrem”. No ano 2000 os projetos sociais, de resgate e de evangelização iniciaram e, atualmente, tem atividades desenvolvidas não só no estado do Ceará, mas também na Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, estando em 12 dioceses, além de recentemente ter aberto um centro social em Guiné Bissau, na África.

A Obra conta com doações dos membros e colaboradores, além da ação da graça de Deus, para realizar diversas atividades sociais e promover uma vida mais digna a milhares de pessoas. Assim, a obra vem, a cada ano, destacando-se mais no cenário nacional e internacional com seus projetos sociais e de evangelização.

3.2 Projetos

Atualmente, possui 39 casas de acolhimento e ressocialização e 9 centros sociais, sendo 7 deles em Fortaleza. Apenas nos últimos 5 anos, foram abertas mais de 30 casas de acolhimento e centros sociais.

Esses primeiros buscam retirar a população da rua e, com assistência psicológica, profissionalizante e espiritual, reinseri-los na sociedade para buscarem uma vida mais digna. Já os segundos estão implantados em diversas comunidades em situações mais precárias, com atividades focadas em crianças e adolescentes, para desenvolver atividades de cultura, esporte, lazer e espiritual, além de cursos profissionalizantes, atendimento odontológico e médico para aqueles que não tem fácil acesso. “São atividades de evangelização, educativas, esportivas e culturais, onde a gente vai tentando inserir princípios cristãos, recebendo os sacramentos, sendo amadas e cuidadas para se tornarem bons cristãos (...)” diz Edwin Costa (2022), em entrevista para o Vatican News.

FIGURA 3 - Foto do teatro no Centro Social Lumen Praia do Futuro



Fonte: Instagram Centro Social Lumen, 2024.

Nesse contexto, a Obra Lumen também realiza outros projetos, podendo-se ressaltar os encontros semanais com os moradores de rua, na Praça do Ferreira, tendo distribuição de alimentos pelos membros da obra, além de passarem tempo conversando e conhecendo as pessoas mais necessitadas, além do projeto “Natal Branco Lumen”, o qual reúne mais de 1000 crianças para um fim de semana de lazer, cultura, recreação, lanches, além de presentes natalinos, com brinquedo, cesta básica e kit de higiene pessoal. Ademais, existe o projeto “Com Deus tem jeito”, criado em 2016, já teve 11 edições, o qual realiza em comunhão com outras comunidades católicas em várias cidades do Brasil, para resgatar moradores de rua, muitos envolvidos com dependência química, prostituição e violência, e proporcioná-los uma vida mais digna, tendo a última edição acontecido em Portugal, em janeiro de 2024. Assim relata a Canção Nova (2023), comunidade que também faz parte do projeto:

"O evento já aconteceu em diversas regiões do Brasil, alcançando, de alguma forma, mais de 120 cidades de 18 estados do Brasil, através da comunhão de mais de 400 carismas, comunidades, pastorais e movimentos. Desde o primeiro encontro até o momento, mais de 6 mil homens, mulheres e mães com crianças em situação de rua foram resgatados e acolhidos."

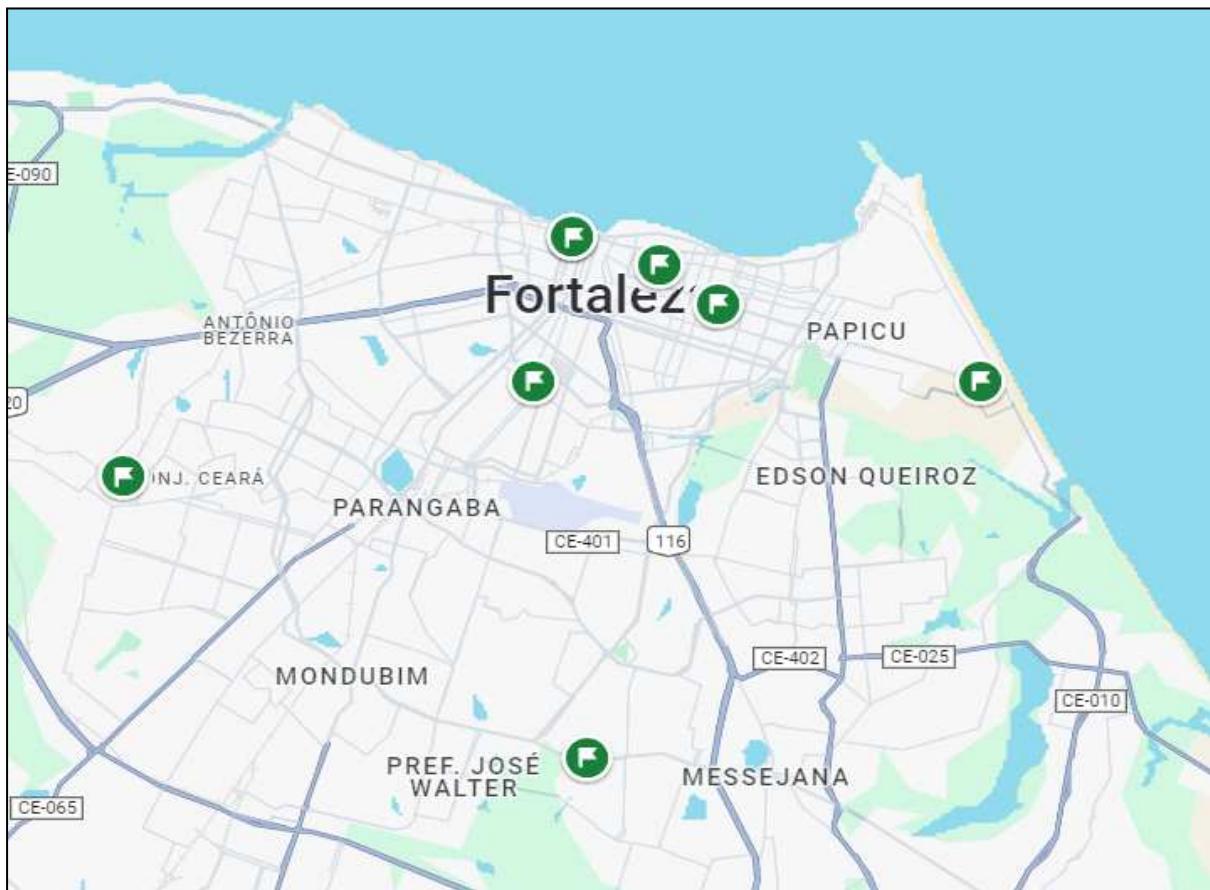
O projeto conta, inclusive, com a bênção do pontífice da Igreja Católica, o Papa Francisco, o qual em algumas situações já abençoou os projetos da Obra Lumen, tendo o mais recente encontro ocorrido em 27 de março de 2024, na sala Paulo VI, no Vaticano, quando dois missionários da comunidade encontraram com o Santo Padre. Nesse contexto, relata Lívia Cartaxo, missionária da entidade, em entrevista para Vatican News (2024),

"Ele veio, nós pegamos a mãozinha dele, olhamos profundamente no olho dele muito amoroso e falamos que tivemos em Lisboa, em mais uma edição do encontro 'Com Deus, tem Jeito' e na mesma hora ele falou: 'Deus vos abençoe!'. Depois que eu me toquei que ele falou em português, né? Teve o cuidado de falar no nosso idioma."

3.3 Centros Sociais Lumen

Nesse contexto, os centros sociais Lumen assistem mais de 1000 crianças e jovens em torno de 20 comunidades de Fortaleza desde 2014. Surgiu diante da extrema necessidade das comunidades, do fato de muitas crianças entrarem na criminalidade e não terem tantas oportunidades de mudar essa realidade. Os centros sociais estão localizados no Antônio Diogo, Passaré, Centro, Aldeota, Castelão, Montese e Moura Brasil. Esses centros não contam com nenhum tipo de auxílio governamental e trabalham neles alguns funcionários pagos, os quais são os administradores, mas a grande maioria é de voluntários da própria obra.

FIGURA 4 - Mapa dos Centros Sociais Lumen em Fortaleza



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Os espaços de suma importância são salas de aula, um vasto espaço livre para atividade com as crianças, brinquedoteca, capela, cozinha e banheiros. Além disso, existe a demanda de locais qualificados para aulas de dança e aulas de informática. Tais fatos foram reportados pelos membros da Obra Lumen em entrevistas realizadas em abril de 2024.

04

referências

4. REFERÊNCIAS

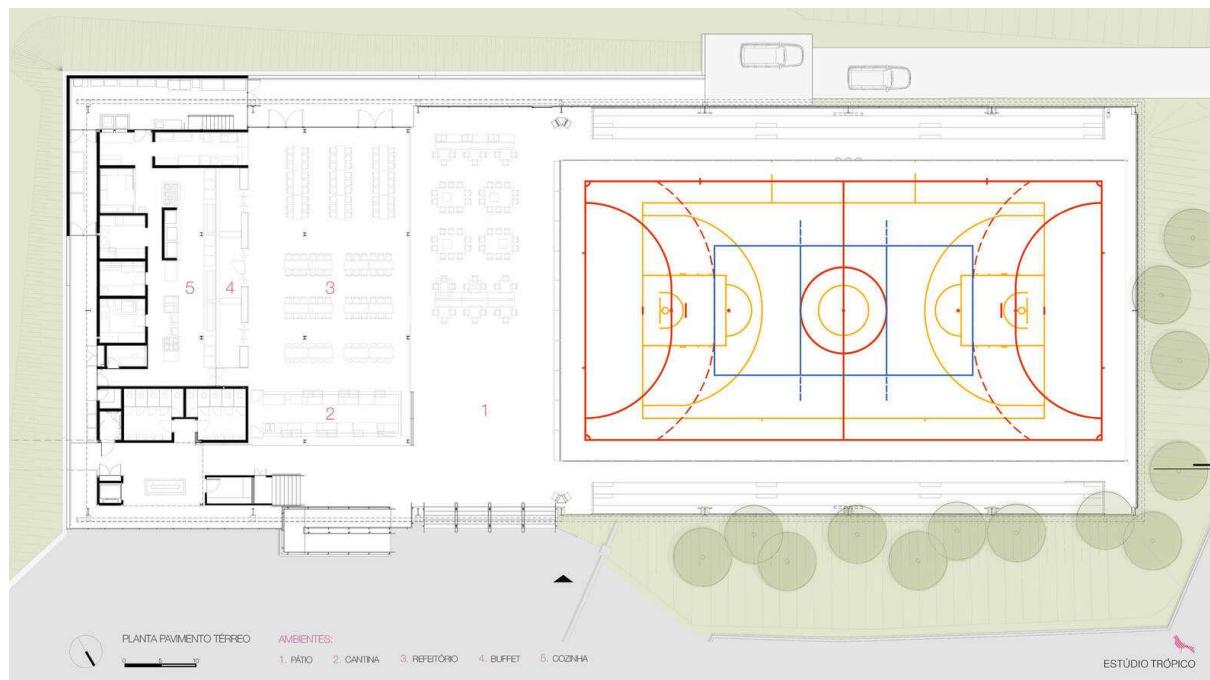
Assim, no tocante às referências, destacam-se três construções, duas voltadas ao uso do centro social e uma igreja..

4.1 Arena Castanheiras

A primeira referência é a Arena Castanheiras, em Santana de Parnaíba, projetada pelo escritório Estúdio Trópico e inaugurada em 2020. Tal projeto, que é parte do Plano Diretor do crescimento da Escola Castanheiras, realizado em 2018, possui cerca de 2.700m² de área construída, dando enfoque ao lazer, à educação, à alimentação e ao esporte.

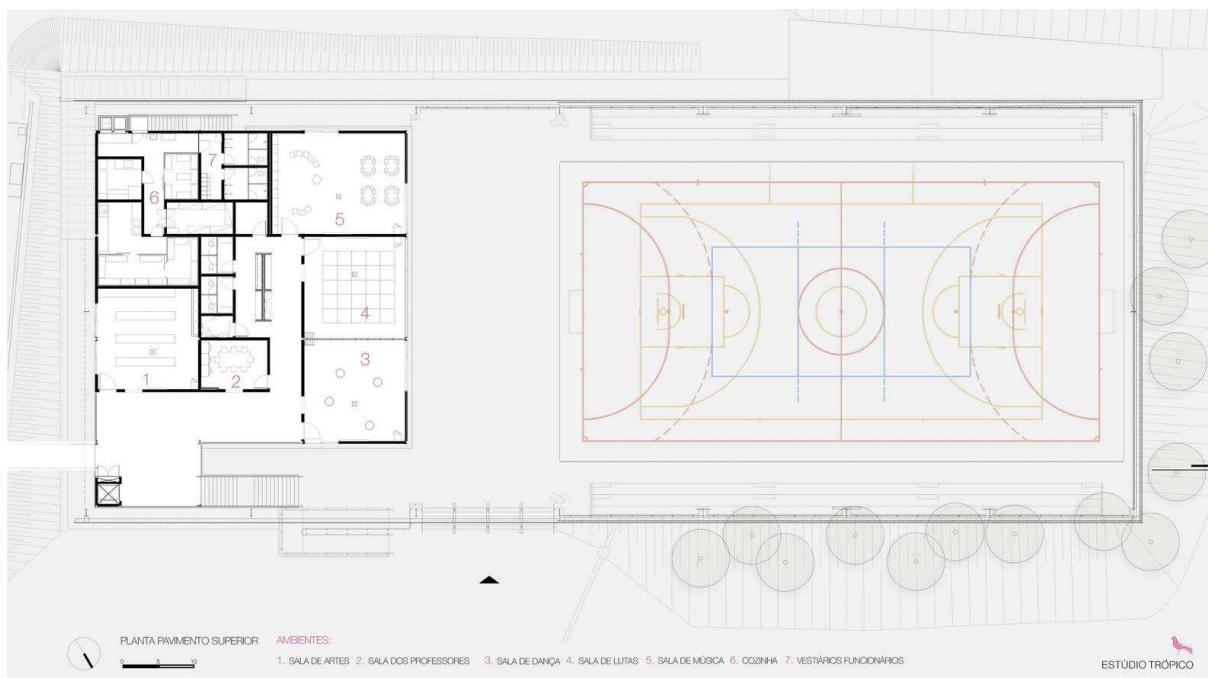
A edificação foi desenvolvida nos platôs já existentes e contém quadra poliesportiva, espaço para aulas de circo, refeitório para 700 refeições diárias, salas de aula de dança, teatro e música, além de espaço livre para estudo. Como se observa nas plantas abaixo, a quadra posiciona-se na porção direita do desenho (orientação noroeste), enquanto o restante do programa se implanta na porção sudeste do terreno, estratificado em dois pavimentos.

FIGURA 5 - Planta Baixa Arena Castanheiras



Fonte: Archdaily, 2024.

FIGURA 6 - Planta de Pavimento Superior Arena Castanheiras



Fonte: Archdaily, 2024.

A quadra possui cobertura do tipo shed, que possibilita a captação de iluminação natural, além de uma boa exaustão: pontos que otimizam a solução de condicionamento térmico e lumínico dessa área.

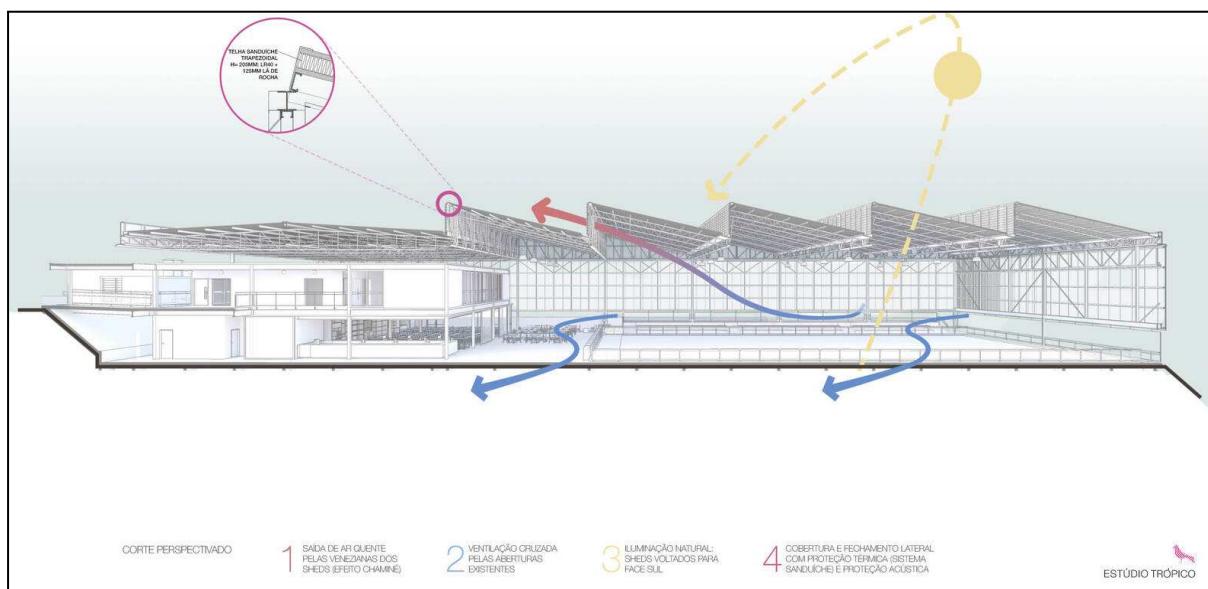
FIGURA 7 - Corte Arena Castanheiras



Fonte: Archdaily, 2024.

Ademais, os fechamentos laterais estão a 2,30 metros de altura para garantir tanto a integração com o entorno, quanto a ventilação natural. Ambas as estruturas detêm painéis solares, solução que favoreceu o conforto térmico e acústico da edificação.

FIGURA 8 - Corte Perspectivado Arena Castanheiras



Fonte: Archdaily, 2024.

Extrai-se dessa referência primeiramente o uso de espaços de uso variados, com salas de layout versáteis, espaços livres possíveis de uma grande gama de utilização, de estudo à palestras. Ademais, a solução para a coberta na parte da quadra, com treliças metálicas vencendo os vãos, uso de sheds e aberturas zenitais, favorecendo a iluminação e ventilação natural, são fatores deveras importantes para o clima do terreno a qual o trabalho vigente está inserido.

4.2 Centro Social Comunitário La Serena

A segunda referência, a qual é, de fato, um centro comunitário, está localizada em La Serena, no Chile, do escritório 3 Arquitectos. A edificação, de 2011, a qual conta com uma área de 613 m², foi construída dentro do projeto “Quiero Mi Barrio”, o qual busca favorecer mais de 200 bairros carentes do país.

O Parque 18 de Septiembre, onde o centro está localizado, detém um aterro sanitário, espaços públicos deteriorados e diversas edificações irregulares. Assim, o prédio busca trazer mais qualidade de vida à população, proporcionando diversas atividades às mais variadas idades.

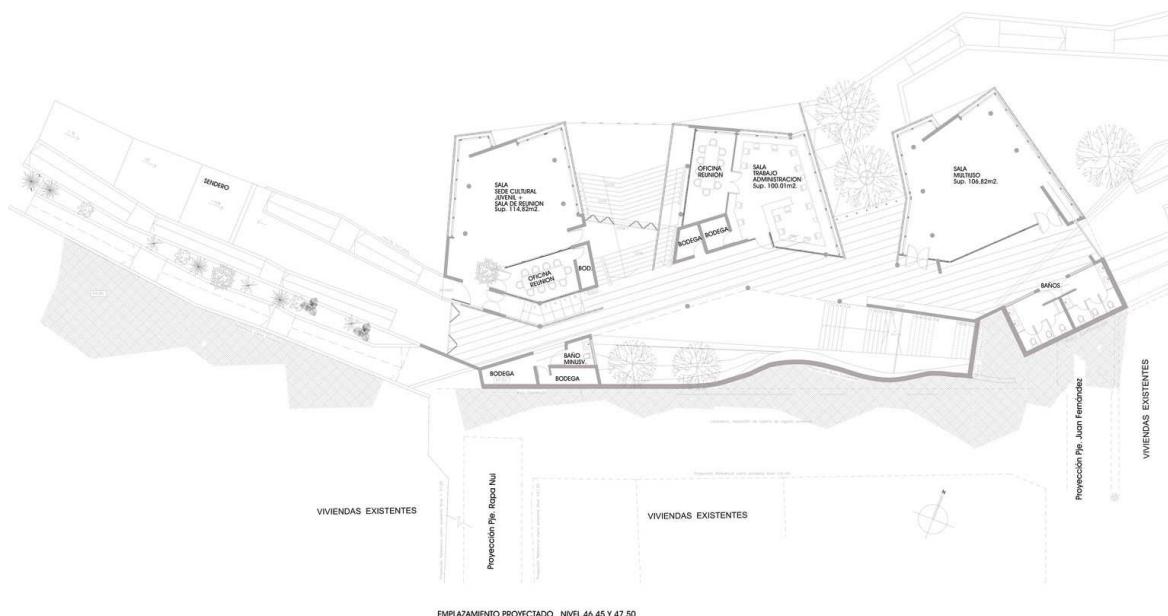
FIGURA 9 - Centro Social Comunitário La Serena



Fonte: Archdaily, 2024

Ademais, observa-se na planta baixa a disposição de um programa de necessidades simples, com espaços amplos, os quais se adaptam ao desenho da edificação. A circulação horizontal central é desdobrada em dois corredores com a presença de terraços ao longo. Os espaços internos detêm uso múltiplo, pela grande variedade de atividades realizadas, divididos em três níveis: crianças/adolescentes, administrativo e eventos. Outro ponto é a iluminação adequada, optando pelo uso de cobogós pré-fabricados de concreto, facilitando a iluminação e a ventilação natural.

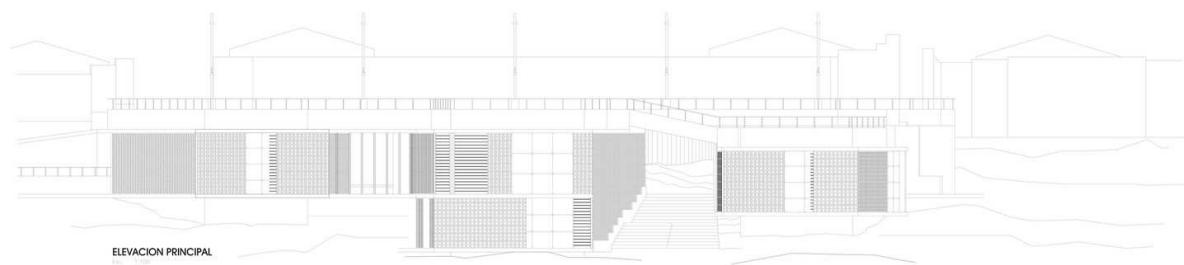
FIGURA 6 - Planta Baixa Centro Social Comunitário La Serena



Fonte: Archdaily, 2024

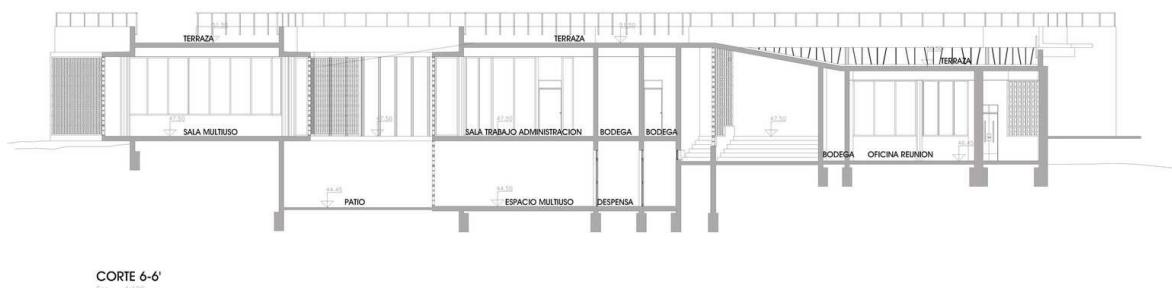
A construção de concreto aparente, para não destoar das edificações do entorno, busca articular os desníveis entre duas vias principais, tendo escadas em concreto marcante, tanto interna quanto externamente, assim facilitando o contato entre as pessoas. Tal fator consegue ser visualizado na fachada e no corte abaixo, onde a edificação vence os desníveis existentes com a presença de circulações verticais e cria espaços em ambos os níveis extremos.

FIGURA 10 - Fachada Principal Centro Social Comunitário La Serena



Fonte: Archdaily, 2024

FIGURA 11 - Corte Centro Social Comunitário La Serena



Fonte: Archdaily, 2024

Assim, pode-se referenciar como características marcantes para o trabalho em questão inicialmente o programa de necessidades similar, pois ambos tratam de um centro social em uma área carente de suas respectivas cidades, atuando com ambientes para idades e atividades diversas. Acresça-se que a opção pela utilização de cobogós, o qual favorece a iluminação e a ventilação natural, é um aspecto importante para uma construção em Fortaleza. Por fim, a opção da materialidade, no caso de concreto aparente, é um fator de grande influência para o entorno do projeto vigente, facilitando a não se sobressair negativamente ao meio que está inserido.

4.3 Igreja São Francisco de Assis

A terceira referência, a qual é uma Igreja Católica, é a Igreja de São Francisco de Assis, localizada no Conjunto Arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, e é uma das obras mais emblemáticas de Oscar Niemeyer. Projetada em 1940 e concluída em 1943, a igreja é considerada um marco da arquitetura moderna brasileira, destacando-se pela combinação de formas sinuosas, uso inovador de materiais e integração harmoniosa entre arquitetura, paisagem e arte.

FIGURA 12 - Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Archdaily, 2025.

Sua forma e estrutura são evidenciadas pelas curvas dinâmicas, inspiradas nas montanhas e na fluidez da natureza, contrastando com o uso tradicional de linhas retas na arquitetura religiosa. A cobertura em abóbada parabólica, feita em concreto armado, é um exemplo de ousadia estrutural e inovação tecnológica para a época. O concreto armado é o principal material da construção, enquanto a fachada frontal é revestida de pedras. Já as laterais exibem painéis de azulejos de Cândido Portinari, representando cenas da vida de São Francisco de Assis e reforçando a integração entre arquitetura e arte visual.

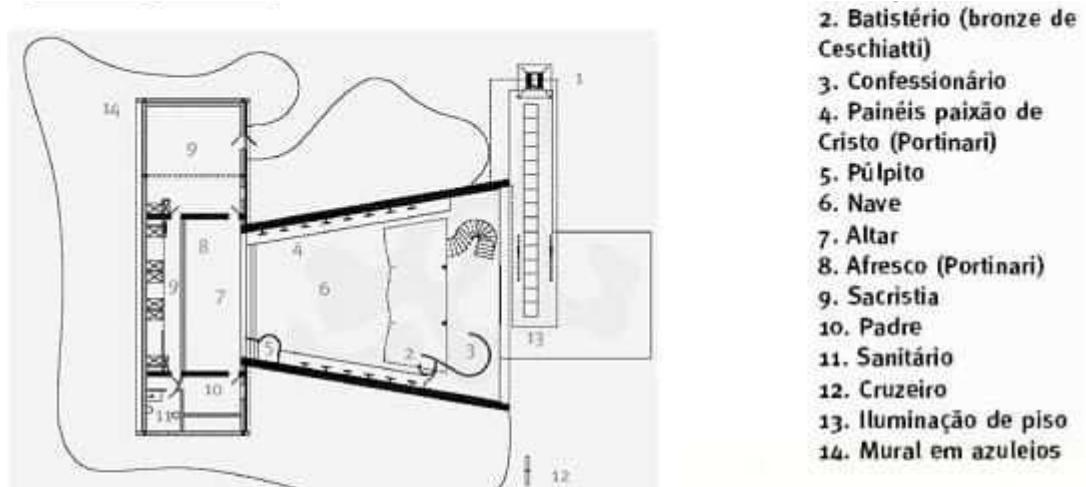
FIGURA 13 - Igreja de São Francisco de Assis e seu entorno



Fonte: Pinterest, 2025.

Já a iluminação natural foi projetada de forma cuidadosa, com vitrais coloridos que criam um ambiente de espiritualidade e contemplação, em perfeita sintonia com a proposta religiosa do edifício. No tocante ao paisagismo, cita-se que foi concebido por Burle Marx e complementa o projeto arquitetônico ao integrar a igreja ao lago da Pampulha. A composição utiliza vegetação nativa e elementos artificiais em um diálogo harmônico com o ambiente natural e construído.

FIGURA 14 - Planta baixa da Igreja de São Francisco de Assis

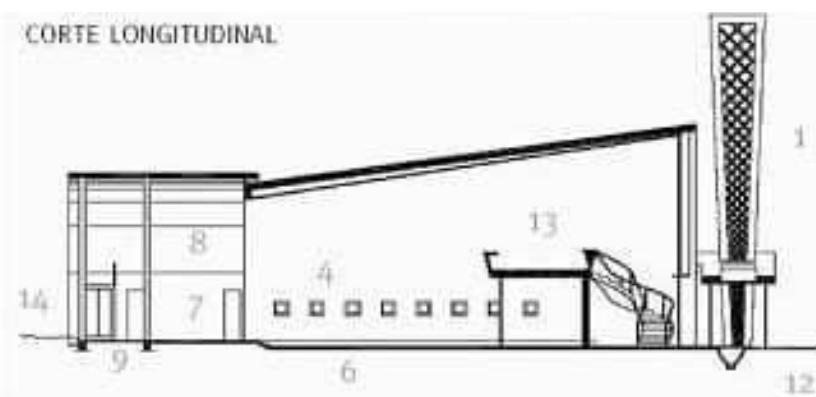


Fonte: Archdaily, 2025.

Acima, a planta baixa apresenta a organização espacial do edifício, incluindo a nave principal, o altar e as áreas de circulação. É possível observar o layout fluido e a simplicidade funcional, que contrastam com as curvas arrojadas da cobertura.

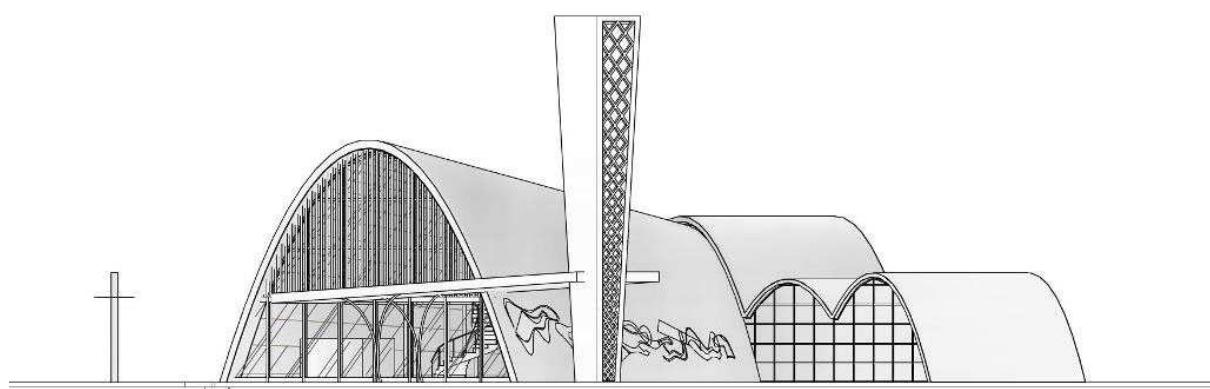
Já no corte e na perspectiva abaixo, observa-se a nave principal, o altar elevado e o percurso de circulação interna, além da transição entre o piso interno e o exterior revela a fluidez do projeto, conectando o espaço interno ao entorno paisagístico. Destaca-se, também, a relação de escala entre o edifício e os elementos decorativos, como os painéis de azulejos de Cândido Portinari. Por fim, evidencia a iluminação natural, que entra através dos vitrais e do fechamento envidraçado na entrada.

FIGURA 15 - Corte Longitudinal da Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Archdaily, 2025

FIGURA 16 - Perspectiva da Igreja de São Francisco de Assis



Fonte: Site SmartFaq, 2025.

Então, pode-se extrair de tal construção primeiramente a iluminação natural do altar, a qual é feita pela abertura existente entre as abóbadas da nave e do altar, que são de diferentes alturas. Outro aspecto relevante é a ambiência da nave, caracterizada pelo uso do lambri de madeira, o qual desempenha tanto uma função decorativa quanto prática, criando uma sensação de aconchego e calor em contraste com os materiais predominantemente frios, como o concreto e o vidro. E, ainda, o fechamento envidraçado da entrada, que proporciona transparência e leveza ao conjunto arquitetônico, estabelecendo uma relação direta entre o interior e o exterior do edifício.

FIGURA 17 - Lambri de madeira no interior da Igreja



Fonte: Archdaily, 2025.

área de intervenção

05

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Bairro

O Jangurussu está presente na SER 9 e possui uma área de 801 km², na porção sul da cidade, fazendo limite com Ancuri, Barroso, Conjunto José Walter, Conjunto Palmeiras, Messejana, Parque Santa Maria e Passaré. É um dos bairros mais carentes da cidade, estando em 109º no ranking de IDHs de Fortaleza, ou seja, um dos menores da cidade, com 0.1761, segundo o IBGE (2022). A exemplo do anterior, carece de diversos serviços básicos, concentrando 10,92% da sua população em extrema pobreza, ou seja, de 50.479 habitantes, 5.511 vivem nessa situação, segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece).

FIGURA 18 - Vista 1 do terreno escolhido



Fonte: Google Earth, 2024.

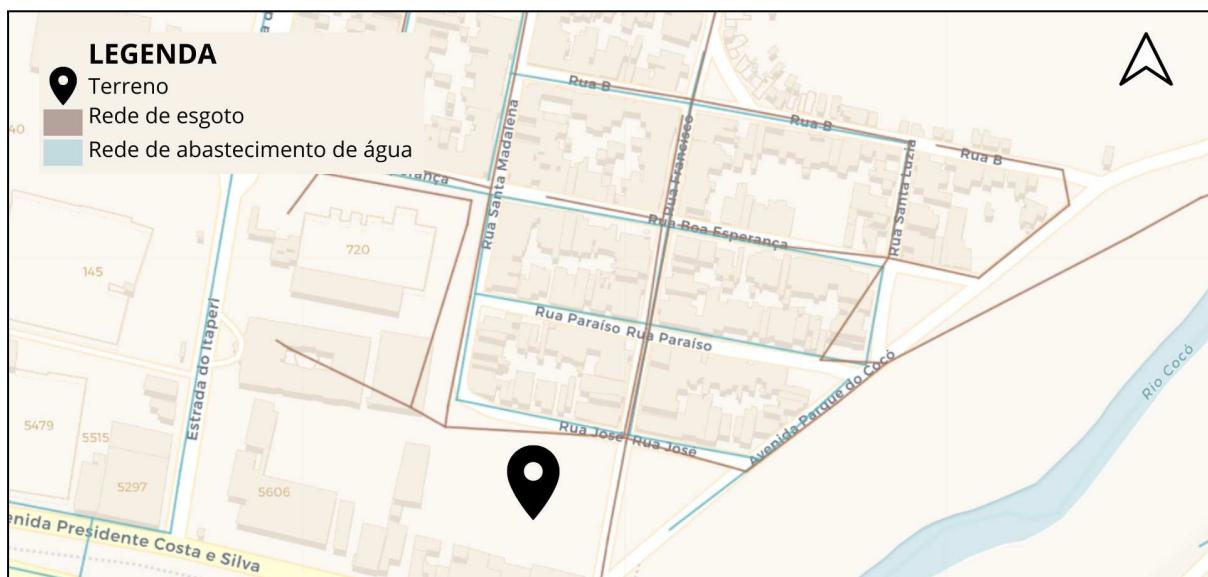
FIGURA 19 - Vista 2 do terreno escolhido



Fonte: Google Earth, 2024.

Tal terreno possui um sistema de esgotamento sanitário público satisfatório e acesso a abastecimento de água bom, fatores fortemente influenciados pela proximidade a vias principais, favorecendo o acesso e manutenção de tais infraestruturas, dados fornecidos pela CAGECE (2024).

FIGURA 20 - Mapa da rede de esgoto e abastecimento de água



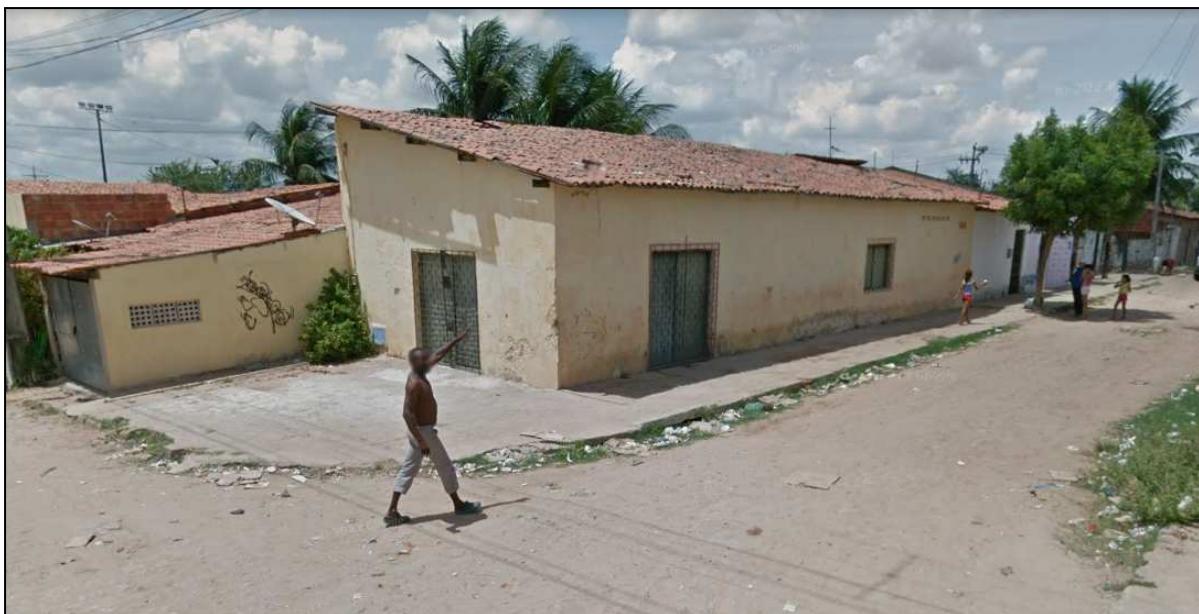
Fonte: Elaborado pela autora, 2024

5.2 Demanda existente

Atualmente, o centro social do Jangurussu detém uma alta demanda de ampliação física, pois o espaço possui apenas uma pequena casa de 1 pavimento na esquina, com 3 ambientes, sendo apenas 1 com metragem suficiente para desenvolvimento de atividades com mais pessoas. Ademais, como já citado, está inserido em um dos bairros com baixo IDH da cidade de Fortaleza, ou seja, é uma região que carece de atuação mais marcante da Obra para sua população.

Entretanto, é inviável a ampliação na mesma quadra em que está inserido, pois a mesma encontra-se já ocupada com outras edificações. Assim, foi escolhido para o projeto um terreno ao lado do que encontra-se o centro existente, por não deter construções, ser amplo e estar ligado, em um dos seus lados, a uma ampla rua. Ressalta-se que esse terreno está bem na divisa do bairro em questão.

FIGURA 21 - Centro Social Lumen Jangurussu



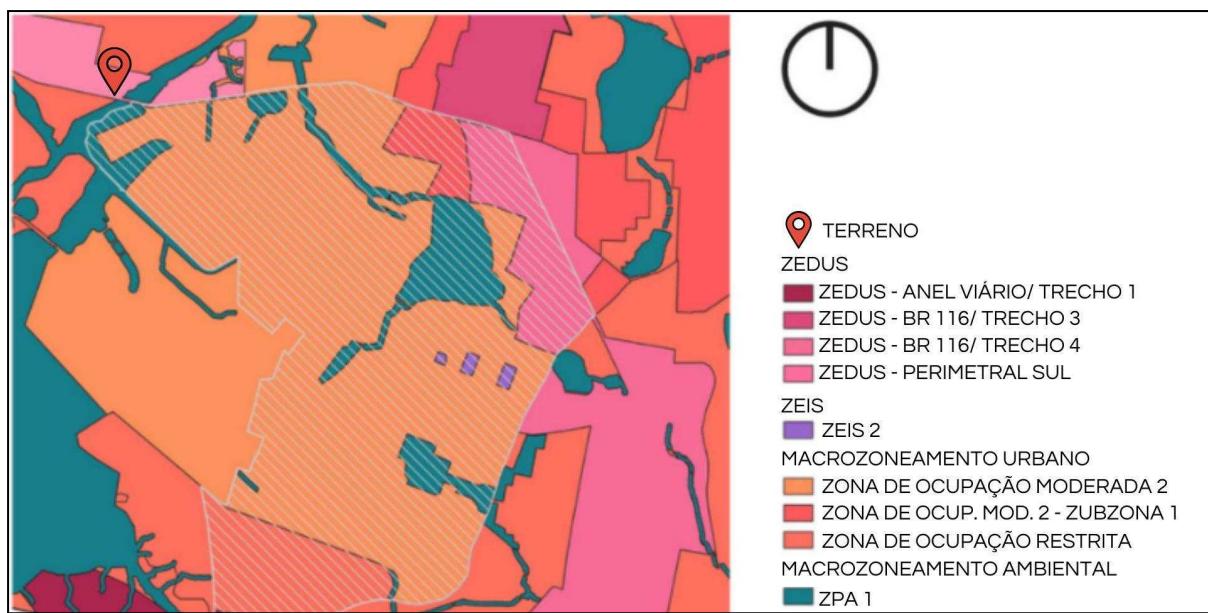
Fonte: Google Earth, 2024.

5.3 Legislação

Como toda construção deve seguir, foi analisada a legislação do local para viabilização do projeto. O terreno escolhido é uma ZEDUS, na perimetral Sul, segundo a SEUMA (2020), ou seja, uma Zona Especial de Dinamização Urbanística

e Socioeconômica, a qual busca intensificar atividades sociais e econômicas, que foi regulamentada pela nova Lei de Uso de Ocupação do Solo (Luos). Assim, os parâmetros de construção nessas zonas estão abaixo.

FIGURA 22 - Mapa de Zonas



Fonte: Editado pela autora, 2025. Imagem SEUMA, 2020.

Assim, tais zonas detém parâmetros urbanísticos específicos, sendo tais valores citados abaixo.

TABELA 2 - Parâmetros da ZEDUS

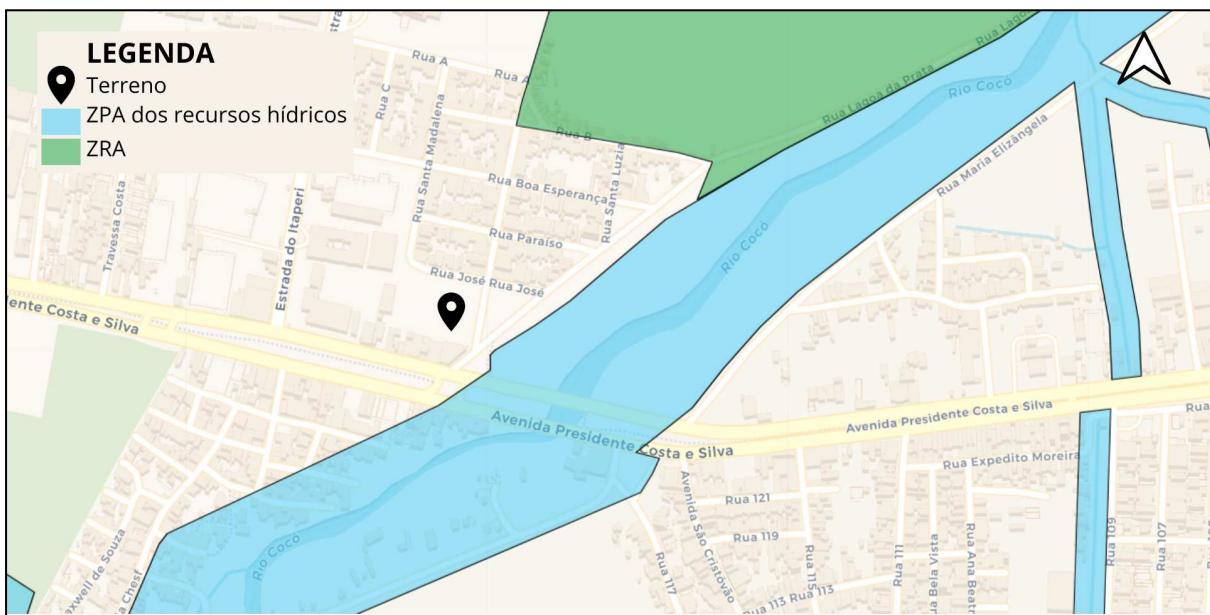
Parâmetros urbanísticos	
ZEDUS - Perimetria sul	
Taxa de permeabilidade (%)	40
Taxa de ocupação TO (%)	50
Índice de aproveitamento (IA)	
Básico	1
Mínimo	0,10
Máximo	1,50
Altura máxima da edificação (m)	48
Dimensões mínimas do lote	
Testada (m)	6
Profundidade (m)	25
Área (m ²)	150

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ademais, no tocante aos recuos, o terreno demanda, segundo a lei complementar nº 333, de 14 de setembro de 2022, que o recuo frontal mínimo é de 5 metros, o recuo lateral mínimo é de 3 metros e o recuo de fundo mínimo é de 3 metros, o qual deve ser aplicado desde o pavimento térreo até os demais pavimentos. Então, os parâmetros indicados para o projeto foram seguidos.

Acresça-se que foi necessário o estudo da área de interferência do Rio Cocó, recurso hídrico o qual estende-se por perto do terreno em questão. No entanto, ao analisar a Zona de Proteção Ambiental dos recursos hídricos, disponibilizado pela SEUMA (2020) no site dos Mapas de Fortaleza, constatou-se que, por mais perto que esteja, essa ZPA não influencia no terreno e os parâmetros urbanísticos que devem ser seguidos na construção.

FIGURA 23 - Mapa da influência da ZPA dos recursos hídricos no terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

06

projeto

6. PROJETO

6.1 Diretrizes projetuais

- Racional lançamento da estrutura;
- Construção de médio porte, buscando adequação plástica e de escala com o seu entorno;
- Edificação flexível;
- Integração entre 3 programas distintos.

6.2 Conceito

Nesse contexto, o projeto está localizado no bairro Jangurussu, em Fortaleza, e será uma ampliação da sede já existente do Centro Social Lumen, a qual continuará funcionando como suporte da nova construção, contendo as atividades mais no fito logístico de atividades. O projeto conterá quatro vertentes principais de espaços, sendo administrativo, área livre, ensino e capela.

FIGURA 24 - Terreno em vista aérea



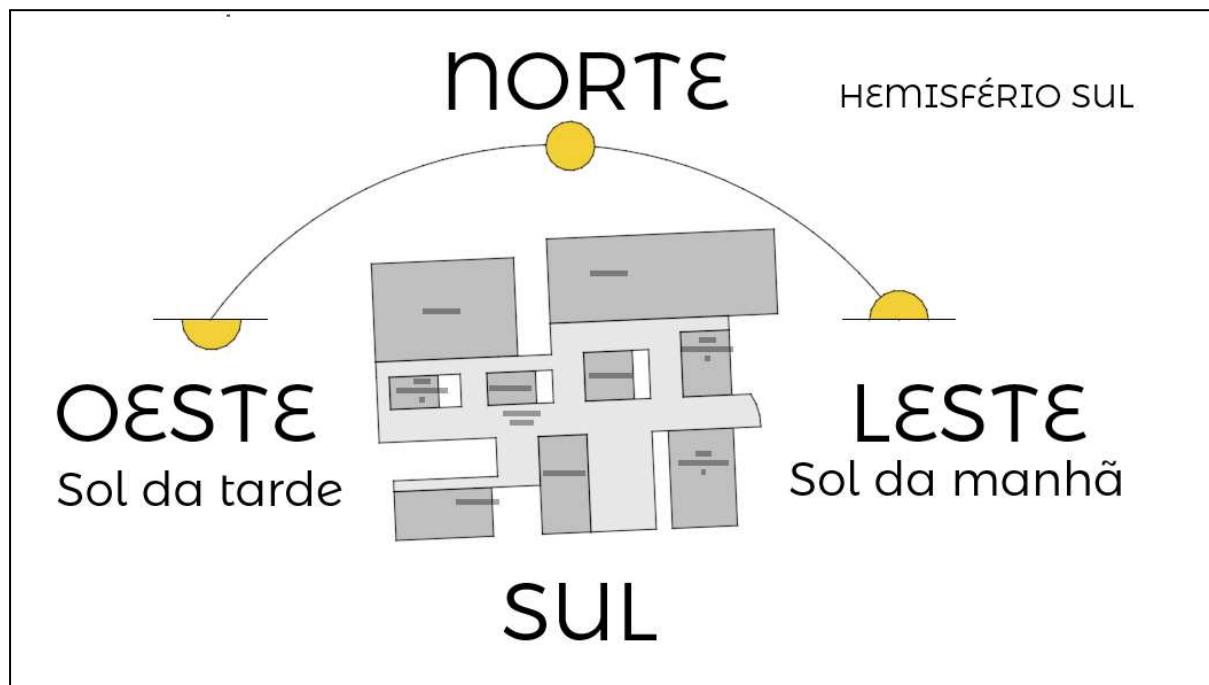
Fonte: Elaborado pela autora, imagem Google Earth, 2025.

Já em termos construtivos, para não destoar do entorno, a construção do centro social conterá um pavimento com uma arquitetura discreta, com uso de alvenaria de vedação, estrutura independente com uso de vigas e pilares e cobertura em lajes. Já a Igreja terá estrutura e materialidade próprias, mas em consonância com o observado no centro. Ademais, considerando a área de implantação, o uso de cobogós e iluminação natural encontram-se como premissas projetuais para favorecer uma localização quente durante a maior parte do ano.

A área livre da quadra apresenta dimensões de, aproximadamente, 80x54m e optou-se por usar todo o seu espaço. O terreno foi dividido no espaço mais privativo do centro, o qual precisa-se de autorização na entrada para ter acesso, a praça frontal, de acesso livre à população, e a igreja, a qual todas as pessoas podem acessar quando estiverem em horário de funcionamento.

A fachada principal, da rua São Francisco do Itaperi, é leste, tendo a maior incidência solar matutina. Em face da considerável carga térmica apontada nessa fachada, adotou-se o uso de aberturas na parede, assim gerando privacidade, proteção solar e segurança, mas sem impedir totalmente a ventilação.

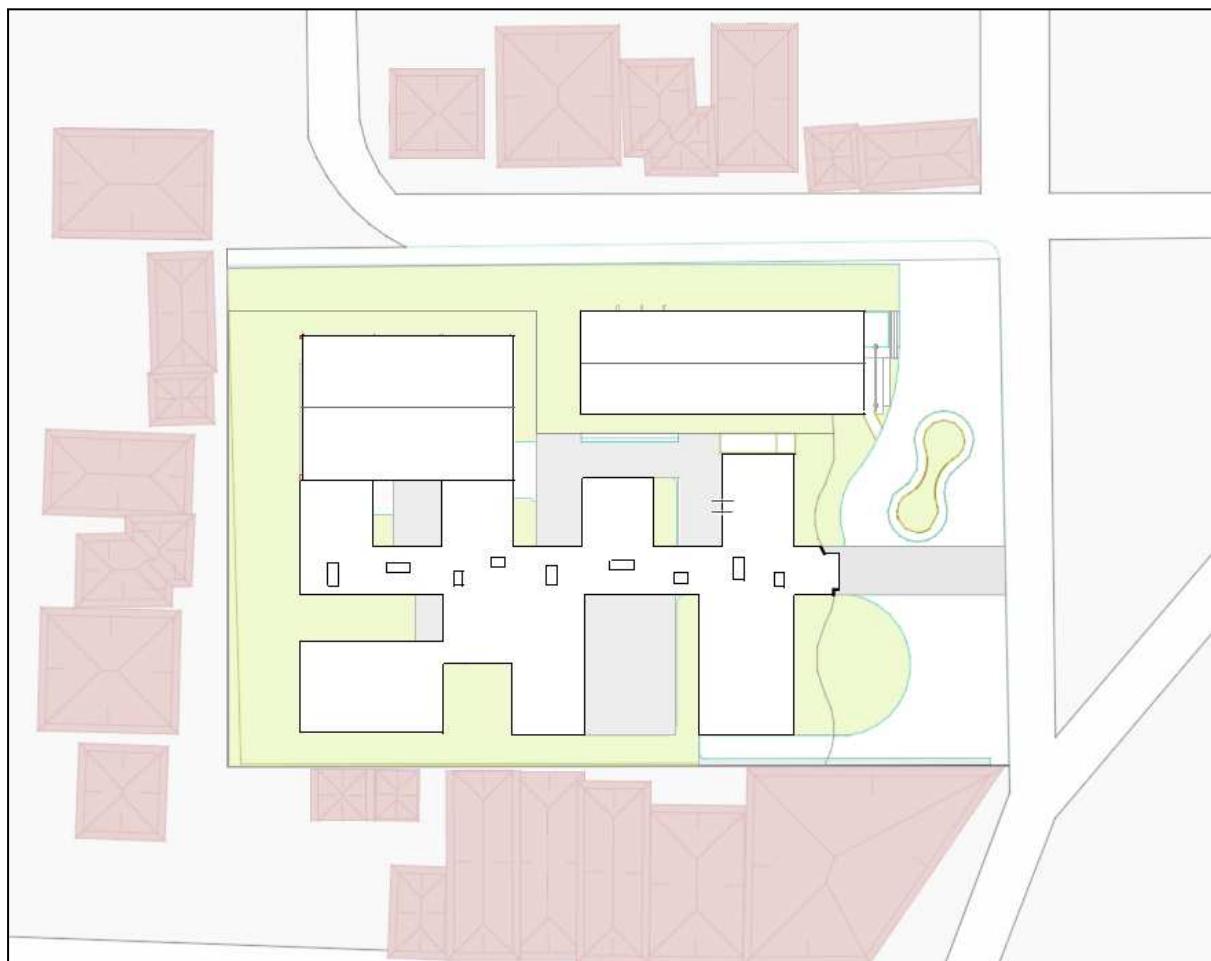
FIGURA 25 - Esquema de incidência solar no terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Abaixo encontra-se a implantação da construção no terreno de forma esquemática, além das ruas e das construções presentes no entorno.

FIGURA 26 - Planta de implantação humanizada



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

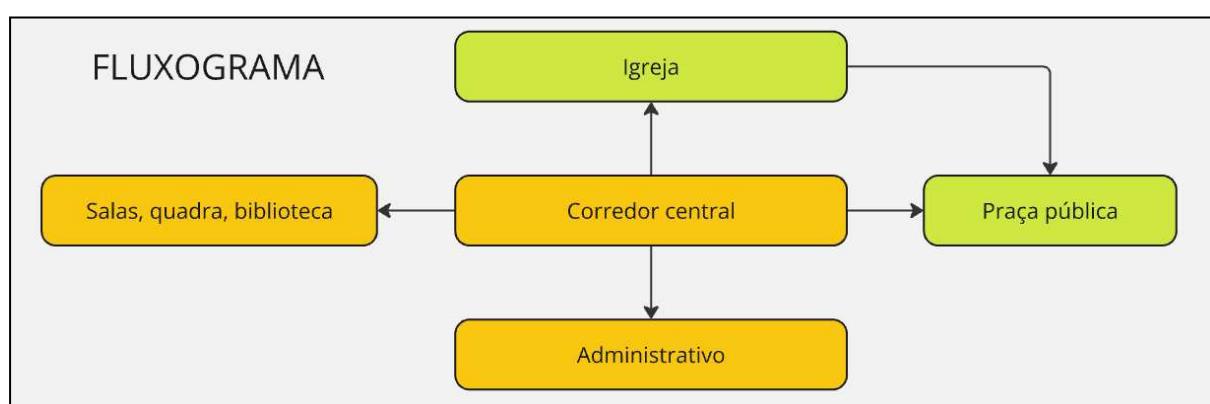
6.3 Programa de necessidades

Assim, o programa de necessidades foi desenvolvido com base nas necessidades existentes dos centros sociais da Obra Lumen e nas referências programáticas, para implantar um projeto de referência e bem estruturado para aquele local. O projeto tem uma ideia de um pátio aberto e jardins presentes por toda a extensão da construção, tendo pequenos blocos dispostos em sua extensão. Na ala administrativa, a qual encontra-se logo na entrada, haverá a sala

da direção, a secretaria, a cozinha, o refeitório e os banheiros. Após, tem-se de um lado o salão multiuso, o qual conta com uma parede de esquadrias de vidro retrátil, para poder interligar com o espaço lateral aberto quando necessário para apresentações com grande público, e a sala de danças e lutas, a qual também contém uma parede de esquadrias em vidro retrátil com uma arquibancada de concreto para pequenas apresentações dos alunos. Seguindo encontra-se a biblioteca, com cobogós e grandes esquadrias para convidar ao acesso, depois de um lado o bloco com depósito e banheiros e do outro as salas de aula com um parquinho. Por fim, no final da construção, está localizada a quadra para uso diversos. Já a capela estará, como já citado, fora da limitação do centro social, mas tendo acesso interno, com seu batistério, nave central, altar e sacristia.

No tocante às salas de aula, elas detêm focos diversos, como catequese, música, conteúdos didáticos e leitura. Sendo assim, busca-se que elas sejam de layouts diferenciados, sendo 2 salas com cadeiras encostadas na parede, para aulas de música, catequese e vivências mais lúdicas, e a terceira sala com uma disposição tradicional de carteiras de alunos e quadro branco na parede, para aulas de reforço escolar, inglês e o que mais for necessário pela necessidade das atividades do Centro Social. Já no viés da acessibilidade, conta-se com banheiro acessível no interior da construção.

FIGURA 27 - Fluxograma do programa de necessidades



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Assim, com base no fluxograma acima, onde de laranja observa-se espaços privados, os quais necessitam de autorização para acesso, e os verdes espaços

públicos, desenvolveu-se o quadro de ambientes e as áreas para cada um deles, com base nas necessidades citadas anteriormente.

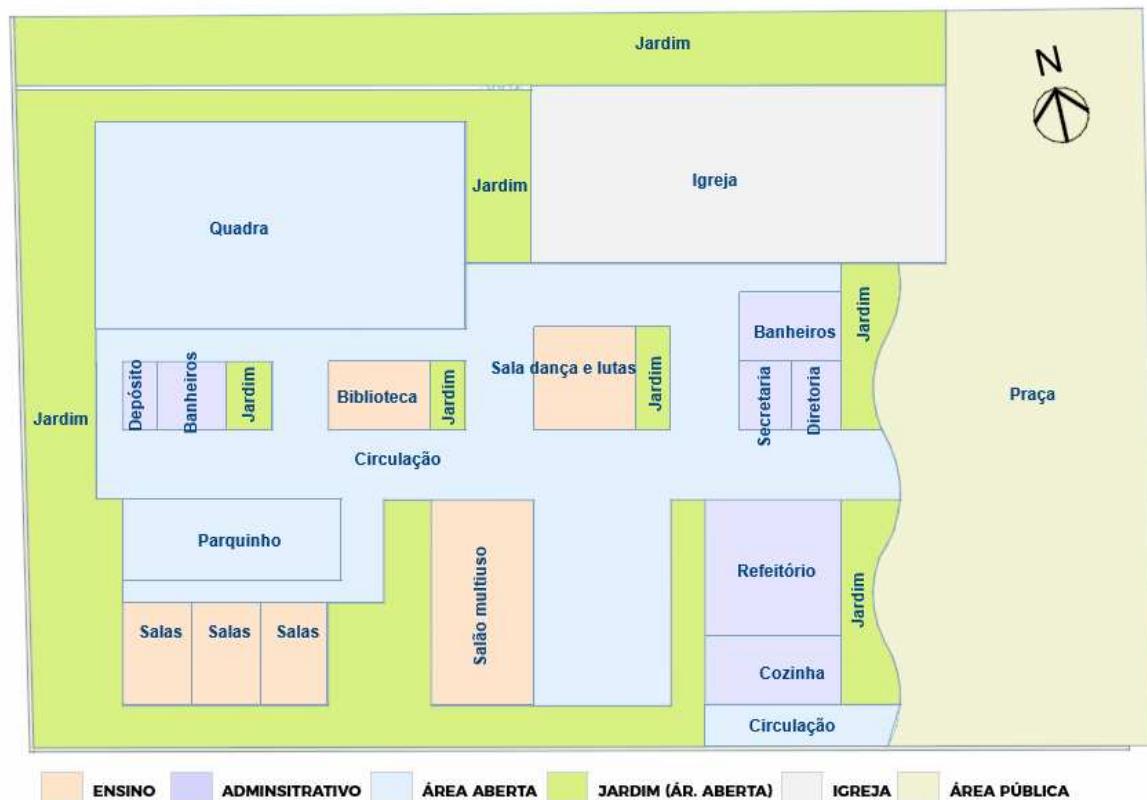
TABELA 3 - Espaço e áreas do programa de necessidades

Setor	Nome do Ambiente	Área (m ²)
01 - Administrativo		
	Banheiros	112.50
	Cozinha	50.00
	Depósito	12.50
	Diretoria	18.75
	Refeitório	100.00
	Secretaria	18.75
02 - Ensino		
	Biblioteca	37.50
	Sala de Dança e Lutas	56.25
	Salão Multiuso	112.50
	3 salas de aulas iguais	112.5
03 - Área Aberta		
	Circulação	771.50
	Jardim	1154.25
	Parquinho	95.00
	Quadra	330.00
04 - Igreja		
	Igreja	392.65
05 - Área Pública		
	Praça	946.10
	Total:	4317.5

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Abaixo encontra-se a planta do pavimento térreo, indicando os ambientes e qual setor eles se encontram, sinalizado pelas cores das zonas.

FIGURA 28 - Plantas dos ambientes por alas

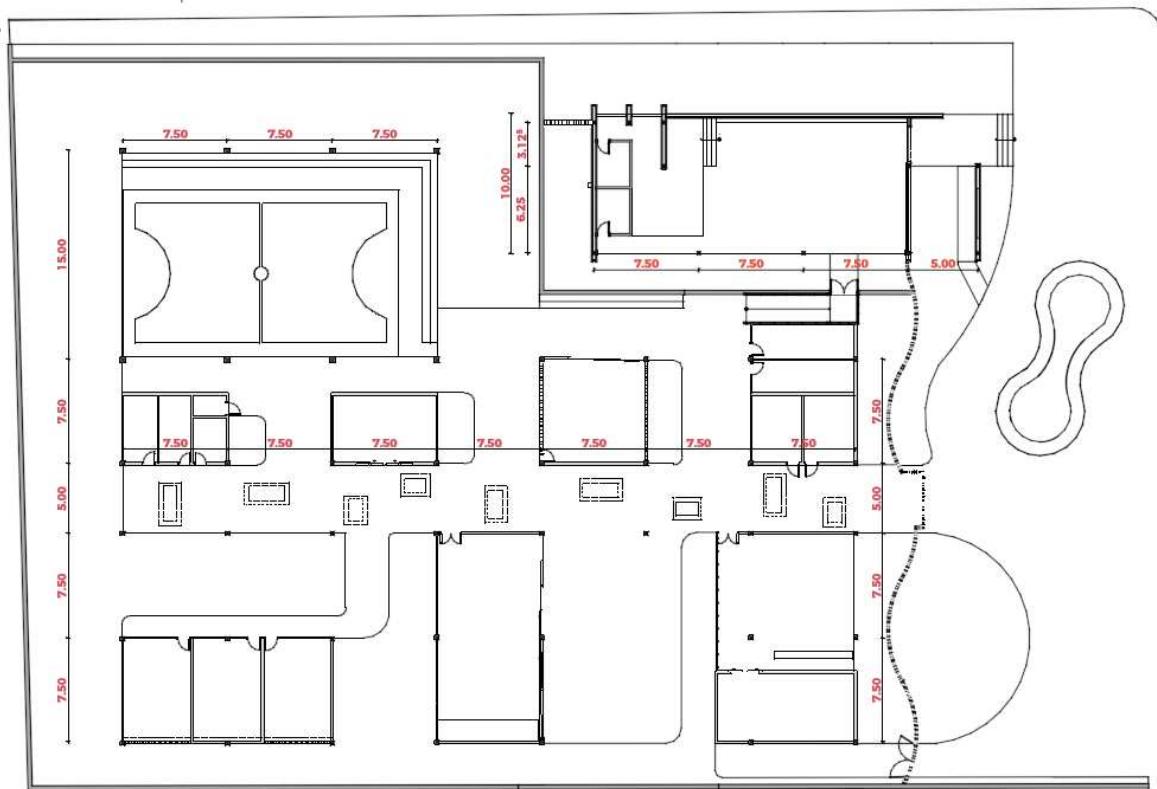


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

6.4 Lógica construtiva

Inicialmente, foi definido que a construção seria estruturada em alvenaria de vedação com pilares modulados em 7,5 metros na área do centro social. A opção desse método construtivo se deu por sua facilidade de mão de obra capaz, grande presença de materiais, baixo custo de construção, alta durabilidade e, do ponto de vista plástico, um certo sentido de pertencimento ao meio no qual será inserido. Já na Igreja optou-se pelo uso de pilares de concreto e estrutura metálica, por buscar um maior destaque visual, entrada de luz e racionalidade material, mas também seguindo a modulação de 7,5 metros entre pilares no sentido longitudinal.

FIGURA 29 - Planta de modulação estrutural



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Acresça-se que, com base em referências já citadas, foi escolhido uso de cobogós em toda a extensão da construção para a proteção solar, dando enfoque à fachada principal pois, por mais que seja leste, entra sol no período matutino nos ambientes, optando pela diminuição da incidência solar, mas com a permissão da entrada de vento. Além disso, vale-se ressaltar que a opção do refeitório aberto foi, além de estética, uma forma de facilitar a passagem de ar, sem criar barreiras logo no início da construção.

Ademais, optou-se por algumas soluções diferentes de coberta dentro do projeto. Na extensão do centro social, optou-se pelo uso da laje treliçada bidirecional com EPS, a qual tem como sua principal característica a redução do peso estrutural devido ao uso do EPS como enchimento, diminuindo as cargas sobre vigas, pilares e fundações, além de reduzir o consumo de concreto e aço, o que gera economia nos custos da obra. O EPS também contribui para o isolamento térmico e acústico, promovendo maior conforto nos ambientes internos. A leveza do material facilita o transporte, o manuseio e a execução da

laje, resultando em rapidez na construção e menos desperdício. Além disso, as lajes impermeabilizadas, tem outros benefícios, especialmente em estruturas sujeitas a exposição contínua a intempéries, como chuva e sol. Pode-se citar principalmente a proteção contra infiltrações, o aumento da durabilidade da estrutura, a redução de custos com manutenção, o conforto térmico, a valorização do imóvel e a prevenção de problemas relacionados à umidade, como mofo e bolor. Para os vãos do projeto foi escolhida a com espessura estrutural de 16 cm, ficando, após os acabamentos, por volta de 20 cm. Ademais, optou-se pelo uso de argila expandida em cima das lajes, pois esse material leve e versátil traz grandes vantagens, como a melhora do isolamento térmico, facilita a drenagem da água, protege a camada de impermeabilização, favorece o isolamento acústico. Então, embora seja um gasto extra na construção, causando um custo inicial um pouco maior, o uso desse componente traz uma economia a longo prazo, pois, em suma, a utilização da argila expandida reduz os gastos com manutenção da laje impermeabilizada e melhora a eficiência térmica.

Já na quadra optou-se pela utilização de coberturas metálicas com sheds, uma solução funcional e estética ótima com diversos benefícios. Os sheds, que são aberturas ou janelas inclinadas na cobertura, posicionadas estrategicamente para capturar a luz natural, favorecem a iluminação e ventilação natural, funcionando como exaustores naturais, sendo assim também um fator de redução de custos com energia elétrica e climatização. Já as estruturas metálicas são leves, resistentes e possuem alta durabilidade, suportando bem intempéries como ventos, chuvas e exposição solar. Além disso, produzem grandes vãos livres, ponto essencial para as quadras esportivas.

Por fim, na Igreja escolheu-se por um pé direito mais alto que do centro social, para destacá-la, a qual é o elemento de maior importância da construção. Foi escolhido as telhas multidobras, que são uma solução inovadora e eficiente para coberturas, com destaque para sua durabilidade, resistência e versatilidade. Elas possuem múltiplas dobras ao longo da superfície, o que proporciona maior rigidez e resistência à estrutura da cobertura, tornando-as ideais para diversas aplicações, fazendo com que a coberta e lateral direita sejam do mesmo material, sem necessidade de outros acabamentos. Na outra lateral, foi usada a alvenaria de vedação com pilares de concreto e longas aberturas para a entrada de luz.

Acresça-se que usou-se o vidro autoportante, tanto para o fechamento da treliça que recebe as cobertas, quanto na lateral do altar, para maior captação de luz para esse setor, pois o vidro autoportante em igrejas oferece diversas vantagens, como a entrada abundante de luz natural, criando uma atmosfera acolhedora e espiritual. Além disso, o vidro autoportante oferece benefícios como eficiência energética, durabilidade e fácil manutenção, sendo resistente a condições climáticas adversas. Ademais, optou-se pelo forro de lambri de madeira, como na referência citada anteriormente no texto, por ser uma solução arquitetônica que agrupa estética e funcionalidade ao ambiente. Sua principal vantagem é criar uma atmosfera acolhedora e espiritual, oferecendo um acabamento elegante e natural ao interior da igreja. A madeira proporciona uma sensação de conforto e proximidade com a natureza, o que é importante em espaços religiosos. Além de sua beleza, o lambri de madeira contribui para o controle acústico, ajudando a reduzir a reverberação e a melhorar a qualidade do som nas celebrações e cultos. Ele também possui propriedades térmicas, ajudando a manter o ambiente interno mais confortável, e é um material com alta durabilidade.

Por fim, optou-se por fazer um tratamento termoacústico, pois, especialmente em igrejas com estrutura metálica, é essencial, para controlar a reverberação, melhorar o conforto térmico e reduzir os ruídos externos. Ele contribui para a eficiência energética, aumentando o bem-estar dos fiéis e a durabilidade da construção. Além disso, melhora a qualidade acústica e previne a corrosão do metal. Então, entre o forro e a estrutura metálica foi projetada uma camada de lã de rocha, que proporciona o isolamento térmico e redução de ruídos. Além de melhorar a qualidade acústica, ela é resistente ao fogo, oferecendo segurança. Também contribui para a eficiência energética e é sustentável, sendo durável e reciclável. É uma solução ideal para ambientes como igrejas e grandes espaços.

Figura 39 - Frase arquibancada sala de dança

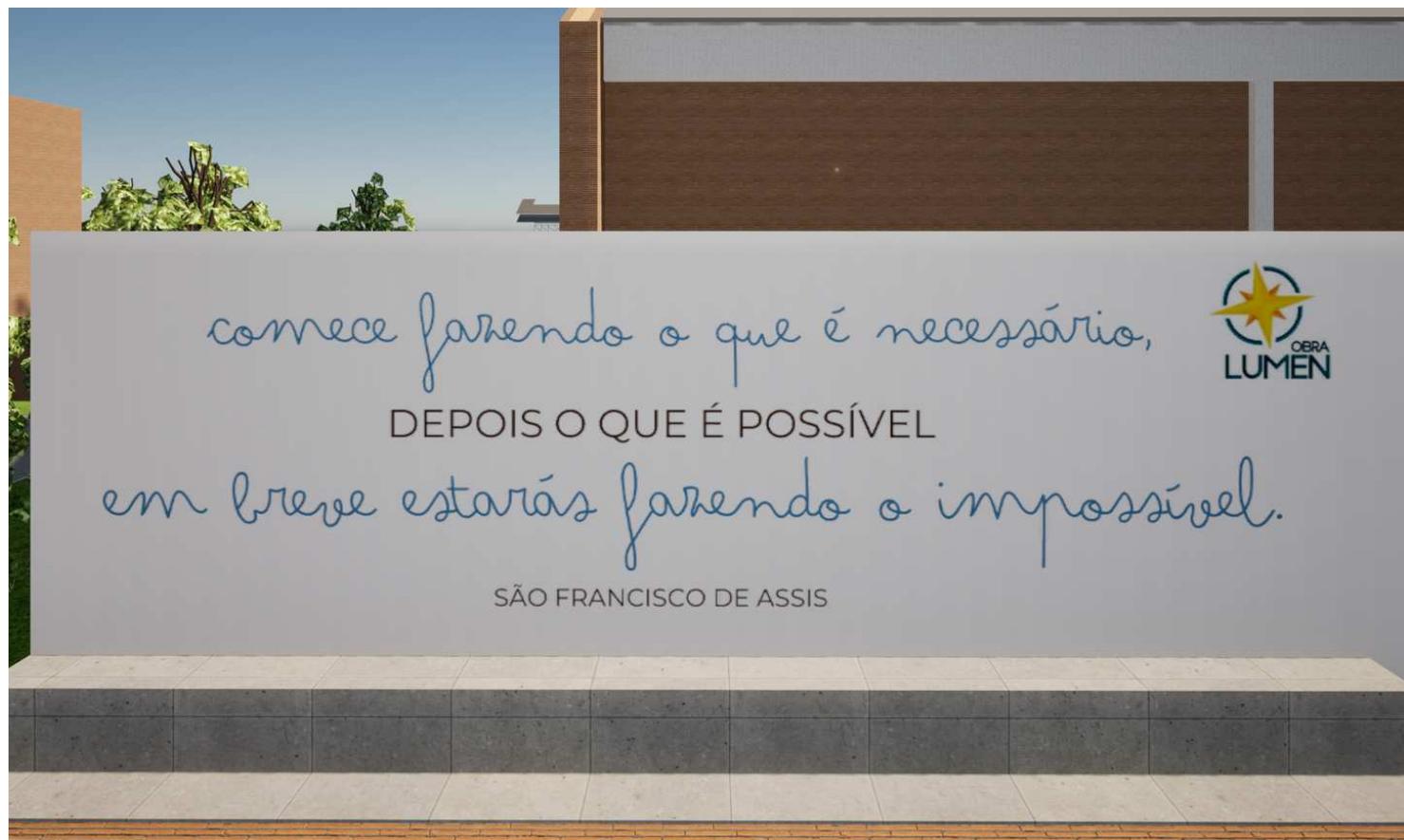


Figura 40 - Frase pátio ao lado do refeitório



Figura 37 - Vista da quadra



Figura 38 - Quadra internamente



Figura 35 - Corredor principal



Figura 36 - Arquibancada sala de dança



Figura 33 - Pátio ao lado do refeitório



Figura 34 - Interior da igreja

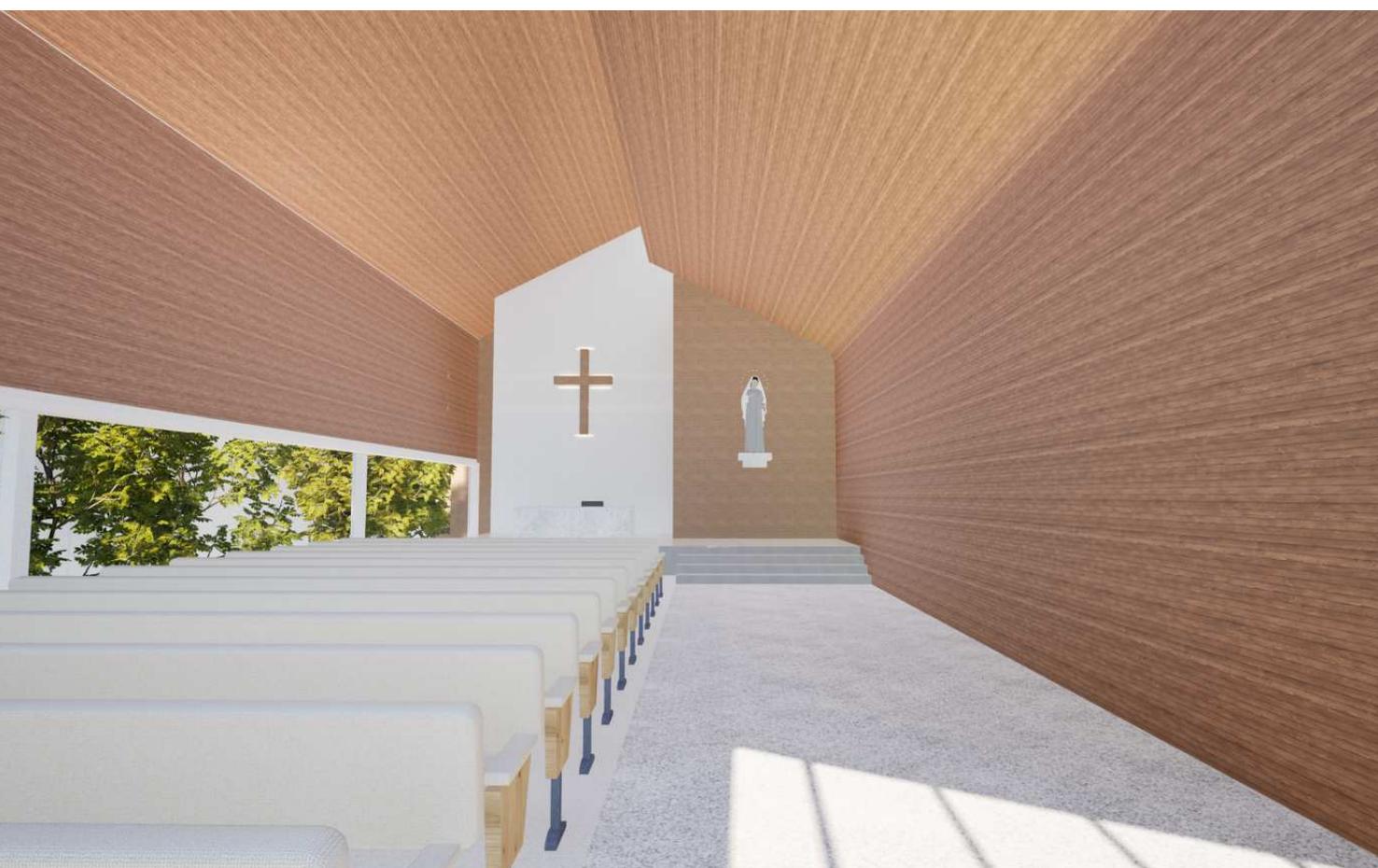
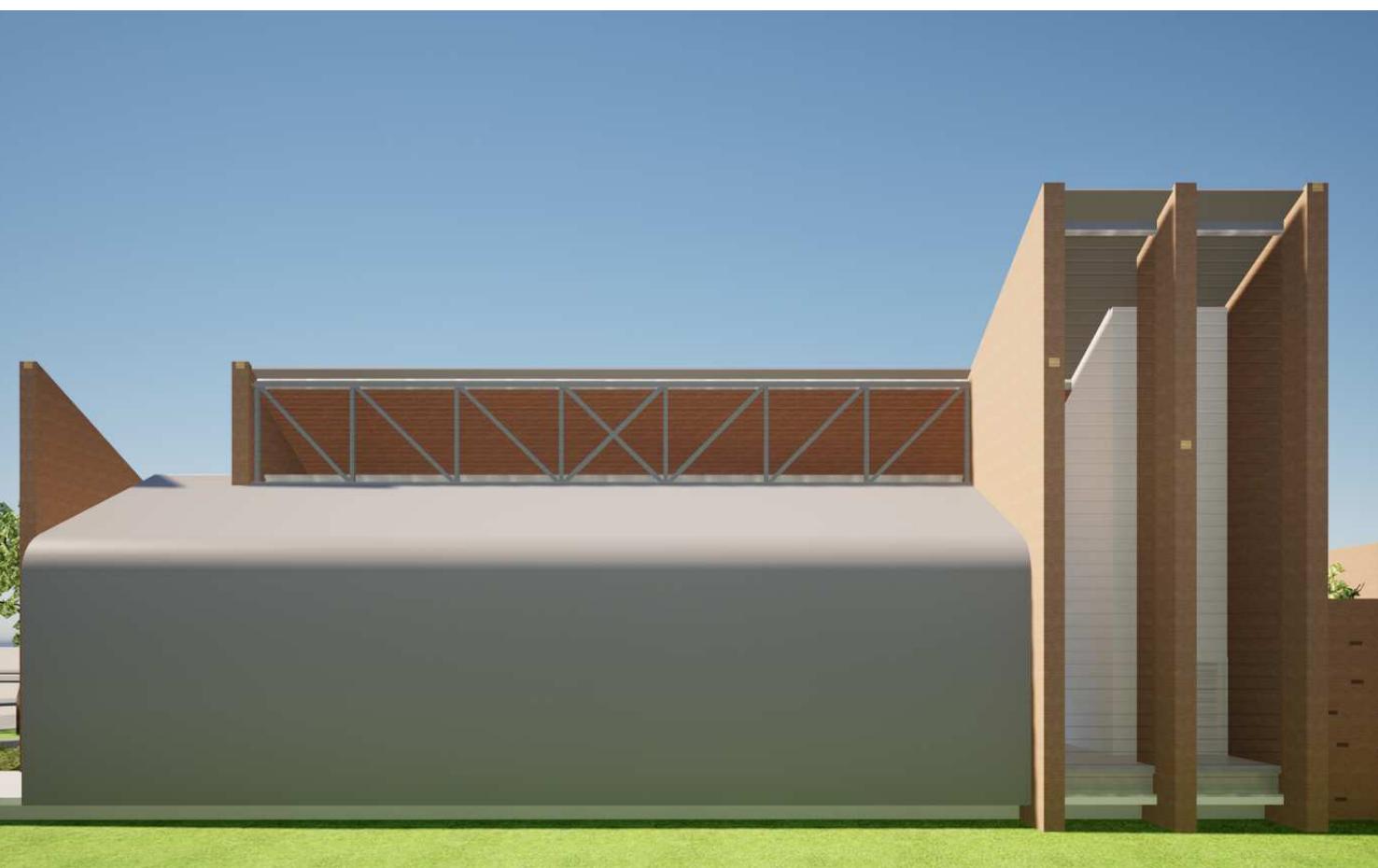


Figura 31 - Entrada principal



Figura 32 - Lateral da igreja



6.6 Renders

Figura 29 - Fachada principal



Figura 30 - Esquina da igreja



07

Considerações finais

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo propor um Centro Social da Obra Lumen de Evangelização no bairro Jangurussu, em Fortaleza, Ceará, buscando atender às necessidades sociais e urbanísticas da comunidade local. Ao longo do processo, foi possível compreender a relevância de projetos que vão além da funcionalidade arquitetônica, promovendo inclusão social, acolhimento e suporte às populações mais vulneráveis.

A proposta apresentou soluções que integram os princípios da fé católica, com a presença de uma igreja e espaços para evangelização, com diretrizes arquitetônicas que priorizam acessibilidade, racionalidade e interação comunitária. O projeto busca transformar o espaço em um ponto de referência, tanto para a Obra Lumen de Evangelização, quanto para o desenvolvimento de atividades que atendam às demandas específicas do bairro Jangurussu, uma área marcada por desafios socioeconômicos.

Além de oferecer suporte social e espiritual, o Centro Social Lumen foi concebido como um espaço que valoriza a cultura local e estimula a participação ativa da comunidade. A escolha de materiais, formas e a organização espacial reforçam a conexão entre arquitetura e urbanismo, promovendo um ambiente acolhedor e funcional, alinhado às características climáticas e culturais de Fortaleza.

Por fim, este trabalho demonstra como a Arquitetura e o Urbanismo podem ser ferramentas poderosas na construção de espaços que promovam transformação social e inclusão, reafirmando o compromisso ético do profissional com a sociedade. Embora o projeto tenha alcançado os objetivos propostos, destaca-se a importância de novas pesquisas que explorem a ampliação dos impactos sociais em iniciativas como esta, bem como a adoção de tecnologias inovadoras para aumentar a eficiência e a sustentabilidade de projetos futuros.

08

poliologia
poliologiatra

8. BIBLIOGRAFIA

AECWEB. Painéis de ACM podem ser utilizados na fachada de diversos tipos de edifício. Disponível em:

<https://www.aecweb.com.br/revista/materias/paineis-de-acm-podem-ser-utilizados-na-fachada-de-diversos-tipos-de-edificio/17968>. Acesso em: 18 ago. 2024.

ARCHDAILY. Casas brasileiras: 15 projetos com aço em planta e corte. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/904467/casas-brasileiras-15-projetos-com-aco-em-planta-e-corte/5bcefdecf197cc210f0000d6-casas-brasileiras-15-projetos-com-aco-em-planta-e-corte-foto>. Acesso em: 17 jan. 2025.

ARCHDAILY. Clássicos da Arquitetura: Igreja da Pampulha / Oscar Niemeyer.

Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA. Obra Lumen de Evangelização recebe reconhecimento arquidiocesano em dia de festa. Disponível em:

<https://www.arquidiocesedefortaleza.org.br/obra-lumen-de-evangelizacao-recebe-reconhecimento-arquidiocesano-em-dia-de-festa/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

BANCO MUNDIAL. Banco Mundial publica relatório sobre pobreza e equidade no Brasil. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/190795-banco-mundial-publica-relat%C3%B3rio-sobre-pobreza-e-equidade-no-brasil>. Acesso em: 22 maio 2024.

BARROS, A. De Roma antiga à Brasília: a cidade planejada não foi feita para os pobres. Revista De História Da UEG, v. 12, n. 2, e222317, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.31668/revistauueg.v12i2.13905>.

BBC BRASIL. 4 dados que mostram por que Brasil é um dos países mais desiguais do mundo, segundo relatório. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59557761>. Acesso em: 4 abr. 2024.

BDJP. Mondubim terá Centro Social ainda este ano. O Povo, Fortaleza, 4 nov. 1975.
p. 04.

BERNARDINI, Camila Santiago Martins; SALES, Raquel Jucá de Moraes; TONIOLLI, Luciana de Souza; SANTOS, Halana Karine Dias dos. Impactos ambientais e o acesso à água: uma análise do bairro Jangurussu, em Fortaleza/CE. Anais do ENCONTRO NACIONAL DE ÁGUAS URBANAS, XIII., Porto Alegre, 2020.

BOFF, R. A.; CABRAL, S. M. VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA: DESIGUALDADE SOCIAL, EXCLUSÃO E POBREZA NO BRASIL. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 13, n. 38, p. 71–88, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7648187. Disponível em:
<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/848>. Acesso em: 02 jan. 2025

CANÇÃO NOVA. Encontro com Deus tem jeito 4. Disponível em:
<https://eventos.cancaonova.com/edicao/encontro-com-deus-tem-jeito-4/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

CIDADE DE FORTALEZA. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza.html>. Acesso em: 23 mar. 2024.
CINEXPAN. Isolamento térmico com argila expandida: vantagens e aplicações. Disponível em:
<https://www.cinexpan.com.br/isolamento-termico-com-argila-expandida.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DNIT. Manual de acessibilidade em projetos de infraestrutura. Disponível em:
<https://www.gov.br/dnit/acessibilidade>. Acesso em: 20 jan. 2025.
DIÁRIO DAS LEIS. Dispõe sobre a criação do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos (CSU). Disponível em:
<https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/57679-dispue-sobre-a-criauuo->

[do-programa-nacional-de-centros-sociais-urbanos-csu.html](https://www.mctes.gov.br/centros-sociais-urbanos/centros-sociais-urbanos/centros-sociais-urbanos.html). Acesso em: 05 abr. 2024.

DIÁRIO DO NORDESTE. Grande Fortaleza tem pior cenário de pobreza em 10 anos: 1,5 milhão vive com até R\$ 465 ao mês. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/grande-fortaleza-tem-pior-cenario-de-pobreza-em-10-anos-15-milhao-vive-com-ate-r-465-ao-mes-1.3265274>. Acesso em: 04 abr. 2024.

FORTALEZA. A cidade. Prefeitura Municipal de Fortaleza, [s.d.]. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/a-cidade>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FORTALEZA. Histórico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), [s.d.]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/historico>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FORTALEZA. Rede Cuca. Disponível em:

<https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 30 mar. 2024.

FORTALEZA. Zonas especiais de dinamização urbanística e socioeconômica estimulam atividades em Fortaleza. Disponível em:

<https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/zonas-especiais-de-dinamizacao-urbanistica-e-socioeconomica-estimulam-atividades-em-fortaleza>. Acesso em: 02 maio 2024.

FUCK JÚNIOR, Sérgio César de França. Aspectos históricos da expansão urbana no Sudeste do município de Fortaleza, Ceará - Brasil. 2004.

FUNDACIÓN CARF. Fundación Centro Académico Romano Fundación. Disponível em: <https://fundacioncarf.org/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

G1. 8 em cada 10 crianças e adolescentes no Ceará vivem na pobreza, diz relatório da Unicef. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/10/10/8-em-cada-10-criancas-e-adolescentes-no-ceara-vivem-na-pobreza-diz-relatorio-da-unicef.ghtml>

[ntes-no-ceara-vivem-na-pobreza-diz-relatorio-da-unicef.ghtml](#). Acesso em: 08 abr. 2024.

G1. Em um ano, 1,1 milhão de cearenses se torna pobre ou extremamente pobre, aponta IBGE. Disponível em:

[https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/12/02/em-um-ano-11-milhao-de-cearenses-se-torna-pobre-ou-extremamente-pobre-aponta-ibge.ghtml](#). Acesso em: 04 abr. 2024.

G1. Mesmo após queda em 2022, mais da metade da população do Ceará ainda está na linha da pobreza. Disponível em:

[https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/05/24/mesmo-apos-queda-em-2022-mais-da-metade-da-populacao-do-ceara-ainda-esta-na-linha-da-pobreza.ghtml](#).

Acesso em: 04 abr. 2024.

GIARDINA, Andrea (Dir.). O homem romano. Tradução de Maria Jorge. Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editorial Presença, 1992.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Atividade 13: 6º ano - HIS Formação da Roma Antiga - Aluno. Portal da Educação, 2021. Disponível em:

[https://portal.educacao.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Atividade-13-6o-ano-HIS-Formacao-da-Roma-Antiga-Aluno.pdf](#). Acesso em: 23 mar. 2024.

HISTÓRICO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:

[https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/historico](#). Acesso em: 29 mar. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos (CSU). Disponível em:

[https://catalogo.ipea.gov.br/politica/168/programa-nacional-de-centros-sociais-urbanos-csu#:~:text=1%C2%BA%20%C3%89%20criado%20o%20Programa,e%20da%20recrea%C3%A7%C3%A3o%20e%20lazer](#). Acesso em: 29 mar. 2024.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. A história de Fortaleza através da imprensa e dos depoimentos dos idosos. *Trajetos: Revista de História UFC*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 45-60, 2001.

LAJES ALEMA. Laje treliça. Disponível em:

<https://www.lajesalema.com.br/lajetrelica.html>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LAZERE, Marcelo. Lazer e regime militar: um estudo sobre os centros sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUH, 8., 2019. Disponível em:

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565303372_ARQUIVO_LazereRegimeMilitar.pdf. Acesso em: 12 maio 2024.

LEMOS, José de Jesus Sousa. *Mapa da exclusão social no Brasil: radiografia de um país assimetricamente pobre*. 3. ed. rev. e atual. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. E-book. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/69376>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LIMA, F. A. *Territórios de vulnerabilidade social: construção metodológica e aplicação em Uberlândia-MG*. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

MUNDO EDUCAÇÃO. Fortaleza. Mundo Educação, 2024. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fortaleza.htm>. Acesso em: 23 mar. de 2024.

NACIONAL DA ANPUH, 8., 2019. Disponível em:

https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565303372_ARQUIVO_LazereRegimeMilitar.pdf. Acesso em: 12 mai. 2024.

O POVO. 61% das crianças cearenses têm alguma privação de direitos. Disponível em:

<https://www.opovo.com.br/noticias/ceara/2023/10/10/61-das-criancas-cearenses-te-m-alguma-privacao-de-direitos.html>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PECE. Informe 03 - março 2011. Fortaleza: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, 2011. Disponível em:

https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Ipece_Informe_03_marco_2011.pdf. Acesso em: 30 mar. 2024.

PEREIRA, Camila Potyara. A pobreza, suas causas e interpretações: destaque ao caso brasileiro. Ser Social, Brasília, p. 229-252, jan./jun. 2006.

PERFILOR. Telha curva calandrada. Disponível em:

<http://perfilor.net.br/site-perfilor/produtos/telha-curva-calandrada>. Acesso em: 17 jan. 2025.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. Título do Livro. Editora, ano de publicação. p. 9–10.

SANTOS, João. Título do artigo. *Anais do Congresso Internacional de Comunicação (CIC)*, 2018. Disponível em:

http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2018/pdf/02_04.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTOS, João. Título do documento. [s.l.], [s.d.]. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1530.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Maria Aparecida da. Título do Trabalho. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2001. Disponível em:

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17179/1/2001_art_gnmjuc%C3%A11.pdf. Acesso em: 9 mai. 2024.

VIDROSISTEMAS. O que são vidros autoportantes? Disponível em:

<https://www.vidrosistemas.com.br/single-post/o-que-s%C3%A3o-vidros-autoportantes>. Acesso em: 17 jan. 2025.

VIDROSISTEMAS. Sistema piscinas. Disponível em:

<https://www.vidrosistemas.com.br/copia-sistema-piscinas>. Acesso em: 17 jan. 2025.

TELHAS PONTA GROSSA. Telhas multidobras. Disponível em:
<https://telhaspontagrossa.com.br/produto/telhas-multidobras/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

UNICEF. Pobreza multidimensional na infância e adolescência no Brasil. São Paulo: UNICEF, 2023. Disponível em:
<https://www.unicef.org.br/publicacoes/pobreza-multidimensional-2023>. Acesso em: 2 mai. 2024.

